

A BIBLIOTECA NO CONTEXTO ESCOLAR

Rosemar Rosa
Humberto Marcondes Estevam
José Antonio Bessa
(Organizadores)

A BIBLIOTECA NO CONTEXTO ESCOLAR

1ª Edição

Uberaba-MG
IFTM
2014

REITOR
Roberto Gil Rodrigues Almeida

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Eurípedes Ronaldo Ananias Ferreira

DIRETOR DE EXTENSÃO
José Antonio Bessa

DIRETOR CÂMPUS UBERABA
Rodrigo Afonso Leitão

COORDENADOR GERAL – PRONATEC
Humberto Marcondes Estevam

COORDENADOR ADJUNTO – PRONATEC
Sandro Henrique Antunes Ribeiro

REVISÃO TEXTUAL
Mariani Carolina de Souza Melo
Liciane Mateus da Silva

CAPA
Danilo Silva de Almeida

DIAGRAMAÇÃO
Wendell Albino Silva

Impresso no Brasil
Edição: 2014

ISBN: 978-85-64139-06-0

Tiragem: 500 exemplares

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Instituto Federal do Triângulo Mineiro – IFTM

027.8 A Biblioteca no Contexto Escolar / Organizadores: Rosemar Rosa, Humberto
B582 Marcondes Estevam, José Antonio Bessa [Orgs.]. – Uberaba-MG: IFTM, 2014.
160 p.

Publicação realizada pela Pró-reitoria de Extensão por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM.

Ano: 2014.

ISBN: 978-85-64139-06-0

1. Bibliotecas escolares. 2. Hábito de leitura. 3. Formação de leitores. 4. Biblioteca e escola. 5. Papel do bibliotecário. I. Rosa, Rosemar (Org.) . II. Estevam, Humberto Marcondes (Org). III. Bessa, José Antonio (Org). IV. Título.

SUMÁRIO

Apresentação	7
A existência da biblioteca na escola.....	9
A Biblioteca Escolar	14
Biblioteca Escolar: Conceitos, Objetivos e Finalidades.....	20
Biblioteca Escolar: Organização	25
A Gestão da Informação e a atuação do bibliotecário	36
Interação Entre Bibliotecários e Professores: Valorização da Biblioteca no Contexto Escolar	41
A Biblioteca no Contexto Educacional	47
Biblioteca Escolar: Ferramenta Fundamental no Alcance de Metas Educacionais	51
A Biblioteca no Contexto Escolar: Um Desafio à Política Educativa	55
Biblioteca escolar: uma reflexão sobre este importante espaço pedagógico	60
Um panorama das bibliotecas escolares da rede pública: uma contribuição para a educação	65
Biblioteca em Ação	72
O papel do gestor em relação à biblioteca escolar	76
Biblioteca Escolar: Fonte de Conhecimento	84
A Importância da Biblioteca Escolar	89

O Papel da Biblioteca Escolar na Sociedade Contemporânea	94
A Biblioteca Escolar: uma Ferramenta para a Inclusão Social.....	98
Biblioteca Escolar: Hábito de Leitura, Realidades e Funções	107
Biblioteca Escolar: Espaço Motivador da Leitura	112
A Biblioteca e o Despertar do Prazer Pela Leitura.....	120
Biblioteca Escolar e a Função de Incentivar a Leitura	130
A Biblioteca Escolar Como Mediadora de Leitura	135
Concepções de Biblioteca Escolar.....	139

Apresentação

O livro intitulado “A biblioteca no contexto escolar” organizado pela Pró-reitoria de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM é o resultado de um belíssimo trabalho em conjunto com as professoras e alunos do curso de Auxiliar de Biblioteca - Formação Inicial e Continuada do Programa de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC ofertado pelo IFTM no ano de 2014.

A organização destes escritos nos conduz a reflexão sobre a real situação das bibliotecas brasileiras e da escola enquanto formadora de indivíduos capazes de conduzirem seus conhecimentos para a efetiva prática e contextualização linguística, simbólica, social e outros valores importantes. Estas reflexões sobre o mundo do trabalho, feitas por quem vivencia a prática cotidiana, é muito mais rica do que simplesmente a visão por trás dos muros da escola e da biblioteca. A biblioteca deve ser um espaço agradável que favoreça o acesso, a busca pelas informações e que permita o desenvolvimento do conhecimento dos alunos, professores e outros indivíduos que têm em suas mentes a sede e a fome do Saber.

Os escritos abordam assuntos como a biblioteca e a escola desde seus conceitos, objetivos, sua estrutura física, seu papel educativo e cultural, suas políticas educacionais, até suas consequências para a formação do leitor enquanto ser social e crítico. Consideramos aqui a biblioteca e escola como instituições capazes de despertar o prazer de ler e que contribuem ativamente com mudanças, desde as mais ínfimas até aquelas que realmente fazem a diferença e que se concretizam. A biblioteca neste contexto escolar compreende importantes alternativas pedagógicas para se aprender e desenvolver bons hábitos e costumes, além da sua força e valorização

como ferramenta fundamental para a inclusão social e para as metas educacionais.

A leitura deste livro permite ainda a visão sobre alguns pontos de suma importância para a educação, por exemplo, as interações entre os agentes que desenvolvem a educação e a busca da nossa crítica e autocrítica. Neste sentido, alguns questionamentos se fazem necessários como: em que lugar estamos sobre os diversos temas abordados nos artigos? Qual o verdadeiro papel da biblioteca para uma educação de qualidade? O que fazer diante das dificuldades encontradas? É sabido que sempre temos muito a aprender.

Desejo a todos uma ótima leitura e que de alguma forma os artigos possam contribuir para que mudanças aconteçam em nossas bibliotecas, escolas, na nossa política educacional e na nossa organização de uma fonte riquíssima do conhecimento – o acervo intelectual.

Roberto Gil Rodrigues Almeida
Reitor-IFTM

A existência da biblioteca na escola

Daniel Magalhães Alves
Lucimar Rosa Vilela Barros
Maria Conceição Aparecida
Maria Conceição Alves de Brito Castro
Maria Sirlei de Oliveira
Neide Maria de Paula

A biblioteca escolar muito embora não ocupe a posição de destaque nas escolas, deveria ser o principal ambiente de difusão e produção do saber. Segundo Perucchi (1999), reside na sua capacidade de atender as exigências do currículo incentivando o hábito de leitura, desenvolvendo a capacidade de pesquisa, tratando assim, de aumentar o nível de conhecimento das pessoas que utilizam este espaço como aprendizado do saber.

Embora o objetivo seja difundir saberes, e dar acesso a livros e publicações diversas, a maioria das bibliotecas escolares não conta com espaços físicos apropriados, acervo moderno, boa iluminação natural, ventilação e mobiliário adequados. Quando estruturada de forma ideal estimula o leitor a vivenciar cada leitura por meio da imaginação e da internalização de saberes de forma prazerosa. Porém, ainda que a estrutura não esteja dentro dos parâmetros esperados, é possível sim desempenhar uma boa prestação de serviços, seja na biblioteca pública ou na escolar, que é o foco de nosso estudo. Muitas vezes, faz-se necessária a criatividade para oferta de uma experiência completa na biblioteca escolar, usando-se os recursos mais fundamentais, principalmente o recurso humano.

A biblioteca escolar é o ambiente mais indicado para o cultivo do hábito de ler, para o acesso a diferentes suportes,

para aquisição de informações e para reforço no letramento que do ponto de vista pedagógico não se limita a primeira infância, mas é algo contínuo que se estende por toda a vida adulta. Na maioria das vezes, trata-se de um local pequeno e, às vezes, um pouco acanhado do ponto de vista físico. Entretanto, esse fato não diminui seu papel escolar, que tem por missão desempenhar enquanto templo do saber que merece reverência e tratamento respeitoso, que por meio delas, o saber humano é preservado e pode perpetuar conhecimentos produzidos pelo processo da evolução humana.

Nesse contexto, a biblioteca escolar pode ser comparada com um grande tesouro que muitos ainda desconhecem, cabendo ao bibliotecário, educador e aos pais, o incentivo à leitura e ao contato com os livros desde a educação infantil até a universitária.

No presente estudo, percebemos que a criação de um ambiente favorável e prazeroso começa pela organização do acervo, pelo aspecto visual propiciado no ambiente de leitura, pela facilidade de se localizar livros e outros.

Percebemos ainda que, embora o auxiliar de biblioteca possa desempenhar o papel de mediador no ambiente da leitura escolar, o bibliotecário é tão ou mais importante, sendo previsto em Lei, porém inacessível pela falta de oferta de cursos superiores de formação na maioria das regiões do país grande desafio para o poder público nos próximos anos.

Durante o processo de construção deste estudo coletivo acerca da biblioteca no contexto escolar, ficou evidente que a porta de entrada da biblioteca deve ser a primeira a se abrir para os educadores, que por sua vez, devem também ter a devida boa vontade para conhecer o local em que seus alunos irão complementar sua educação formal (a que vem da sala de aula).

A existência de bibliotecas nos estabelecimentos de ensino é necessária ao seu pleno funcionamento, e a Lei nº12.244 determina que cada escola do país tenha uma biblioteca. Para a determinação, que vale tanto para instituições públicas quanto para privadas, e para ser cumprida é necessário que o Brasil construa até 2020 cerca de 130 bibliotecas. Atualmente, na rede pública de educação, somente 27,5% das instituições possuem biblioteca.

O levantamento realizado pelo movimento *Todos Pela Educação*, com base no Censo Escolar 2011, mostra que os colégios públicos construídos nos últimos três anos (de 2008 a 2011) não possuem tudo o que deveriam para atender os alunos plenamente. Das 7.284 novas, somente 19,4% tem biblioteca. Ainda que algumas escolas possuam um acervo regular do ponto de vista da variedade e da quantidade, muitas perante a sociedade estão inseridas como um ambiente intangível e impossível. Ainda hoje, isso é algo comum, o que nos permite estabelecer um paralelo, por exemplo, com as bibliotecas da idade média, em especial com a retratada no livro de Humberto Eco, “O Nome da Rosa” e em seu filme homônimo.

Assim sendo, segundo Simão, Schercher e Neves (1993, p. 13), “a biblioteca é como uma escola, e o bibliotecário é, no mais alto sentido um professor, e o usuário é um leitor entre livros como um trabalhador entre suas ferramentas”. De acordo com a bibliotecária colombiana Castrillón (1982), para que os objetivos da educação possam ser atingidos, é necessário que os meios utilizados sejam compatíveis e eficazes.

Considerações finais

Pode-se dizer que a existência de bibliotecas no contexto escolar é uma carência que reflete diretamente no processo educativo. Vale acrescentar que a biblioteca tem como

objetivo reger o programa educacional das escolas planejando suas atividades e tendo como estimular e orientar os alunos em suas atividades de leitura e pesquisa. É fomentando o uso do acervo motiva o desenvolvimento educacional da comunidade escolar.

Referências

BEZERRA, Maria Aparecida da Costa. O papel da biblioteca escolar: importância do setor no contexto educacional. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 2, p.04-10, out. 2008.

CASTRILLÓN, Silvia. **Modelo Flexible para un sistema nacional de bibliotecas escolares**. Colômbia: Universidad Nacional de Colômbia, 1982.

PERUCCHI, Valmira. A importância da biblioteca nas escolas públicas municipais de Criciúma. **Rev. ACB: Biblioteconomia**, Santa Catarina, Florianópolis, v. 4, n. 4. 1999. p. 80-97. Disponível em: <[.php/racb/article/download/341/404](http://www.acb.org.br/php/racb/article/download/341/404)>. Acesso em: 15 mai. 2014.

SIMÃO, Maria Antonieta Rodrigues; SCHERCHER, Eroni Kern; NEVES, Iara Conceição Bitencourt. **Ativando a biblioteca escolar**. Porto Alegre: Sagra, 1993.

Dados dos autores

Daniel Magalhães Alves – Pedagogo e Auxiliar de Biblioteca na Biblioteca Municipal de Uberaba Bernardo Guimarães.

Lucimar Rosa Vilela Barros – Ensino Médio.

Maria Conceição Aparecida – Ensino Médio.

Maria Conceição Alves de Brito Castro – Gestora Pública e Orientadora Social.

Maria Sirlei de Oliveira – Técnico em Enfermagem.

Neide Maria de Paula – Ensino Médio.

A Biblioteca Escolar

Carla Roberta Moreira Ribeiro
Cleide Carvalho Barbosa
Simone Alves de Carmargos Ferreira
Wanilsen Cesar de Castro Morais

No século XX, a biblioteca escolar conquista um novo espaço, especialmente a partir de algumas reformas educacionais. Dentre as quais, destaca-se a Lei 12.244/10, aprovada no dia 24 de maio de 2010, com vigência a partir de sua publicação no Diário Oficial da União, busca universalizar as bibliotecas escolares no Brasil.

Com essa lei, este espaço escolar, recurso indispensável para o processo de ensino-aprendizagem, destaca-se na educação, pois busca dinamizar o acesso dos usuários ao acervo existente na mesma.

A biblioteca era antigamente considerada um objeto de luxo, apenas viável nos grandes centros e nos ricos colégios. Era alguma coisa desejável e boa, entretanto, não absolutamente essencial para a comunidade ou para o trabalho de classe. Hoje, porém, tornou-se uma necessidade e é um apêndice da escola moderna. Assumiu o seu lugar próprio como unidade de trabalho e de pesquisa incorporada a todas as faces da vida urbana e rural. E principalmente na escola, tornou-se o seu laboratório intelectual (FERRAZ, 1972, p. 23).

Além de oferecer livros literários e outros recursos aos professores e alunos para pesquisa. Ainda oferece atendimento com qualidade se for bem estruturada, organizada. Entretanto, e o profissional responsável pela mesma deve ter

conhecimento sobre a política de leitura, pedagogia, criatividade e compromisso com a elaboração de eventos.

Ademais, os dirigentes escolares, os professores e os bibliotecários devem atuar juntos, mediando as informações gerais quanto aos projetos e os eventos a serem desenvolvidos, de acordo com o Projeto Político Pedagógico – PPP.

O papel da biblioteca escolar é colaborar para uma educação democrática integral, alcançada por meio de atividades que levem o educando à formação do senso de responsabilidade, cidadania e capacidade de autorrealização.

E, quando disponibiliza materiais diversos e serviços bibliotecários adequados, levar seus frequentadores ao aperfeiçoamento e desenvolvimento individual, orientando e estimulando-os em todos os aspectos da leitura para encontrarem prazer neste ambiente e na realização de suas tarefas.

Assim, o aluno deve acostumar-se desde pequeno a utilizar a biblioteca, do que decorrerá o hábito de ler. O principal objetivo é o atendimento ao aluno-leitor, tornando-o apto a utilizá-la e ser capaz de reconhecer o valor da informação.

Embora quase sempre esquecida, e muitas vezes marginalizada, como aponta Fragoso (2002), a biblioteca tem funções fundamentais a desempenhar na escola, agregadas em duas categorias: a educativa e a cultural.

Segundo a autora, a educativa representa a motivação da busca do conhecimento, incrementando a leitura e ainda auxiliando na formação de hábitos e atitudes de manuseio, consulta e utilização do livro, da biblioteca e da informação.

Nesse sentido, o papel educativo da biblioteca é o de complementar as informações básicas dos conteúdos programáticos e oferecer seus recursos e serviços à comunidade escolar de modo a atender as necessidades do planejamento curricular.

A essas funções, Caldin e Fleck (2003/2004, p.155):

[...] acrescentam a função técnica, considerando que a biblioteca escolar deve favorecer a consecução de todos os objetivos educacionais: transversalidade, acesso à cultura e, especialmente, ao fomento da leitura.

Para tanto, precisa desempenhar funções educativas, culturais e técnicas:

[...] Seriam funções educativas: o fomento da leitura; o fomento da pesquisa; o desenvolvimento da criatividade; a educação para o lazer; a informação e orientação para a vida. [...] Seriam funções culturais: promover, de forma interdisciplinar, diversas atividades culturais no espaço da biblioteca como exposições, concursos literários, saraus literários, feiras de ciências, entre outras; proporcionar informação sobre as atividades culturais externas à escola. [...] Seriam funções técnicas: gerenciar e organizar os recursos informacionais; explorar esses recursos e difundi-los à comunidade escolar; facilitar o acesso a esses recursos (CALDIN; FLECK, 2003/2004, p.155).

A função educativa da biblioteca escolar representa um reforço à ação do aluno e do professor. Já em relação ao aluno, as atividades da biblioteca podem ajudar a desenvolver habilidades de estudo independentes, ou atuar como instrumento de autoeducação na busca pelo conhecimento, ou, especialmente, desenvolver sua leitura e auxiliar na formação de hábitos e atitudes de manuseio, consulta e utilização do livro, da biblioteca e da informação.

Enfim, a biblioteca escolar é um mecanismo ativo no processo de ensino- aprendizagem e não deve ser vista ape-

nas como um apêndice nas escolas, mas, como parte indispensável ao projeto pedagógico. O bibliotecário, ao trabalhar com os professores, integra-se à comunidade escolar, proporcionando a sua clientela um ambiente ativo e produtivo (FRAGOSO, 2002).

Considerações finais

Assim sendo, as bibliotecas desempenham uma importante função no contexto social há desde muitos anos. Ela era uma das formas de poder, pois quem tinha acesso às bibliotecas, eram geralmente pessoas de nível social superior aos demais, sendo uma das suas principais funções: registrar e preservar a história de um povo ou nação. Durante as guerras, o primeiro local a sofrer ataques era a biblioteca e, com sua destruição, destruíam-se também a memória deste povo.

Trazendo para o contexto que estamos tratando, que é a importância da biblioteca escolar, esta deve ser considerada parte importante na escola. Podemos até dizer que somos o coração da mesma, pois, como auxiliares de biblioteca, temos que ser pessoas atuantes na escola. Muitas vezes nos delegam funções nas quais temos que ser muitas em uma só, sendo que o mais importante é dar atenção aos usuários, levando-os a questionar, serem críticos e participantes, conscientes do seu papel na sociedade.

Podemos concluir que, a partir dos textos estudados a importância da biblioteca escolar está; também, ligada à função do auxiliar de biblioteca. Temos que ser criativos, organizados, ter uma convivência harmoniosa e integrada com todos os que trabalham na escola. É preciso termos consciência de que, em um ambiente de escolar, somos todos educadores.

Referências

CALDIN, Clarice Fortkamp; FLECK, Felícia de Oliveira. Organização de biblioteca em escola pública: o caso da escola de educação básica Dom Jaime de Barros Câmara **Rev. ACB: Biblioteconomia**, Santa Catarina, v. 8, n.9, p. 15, 2003/2004. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/06/pdf_a86909d401_0011129.pdf. >. Acesso: 5 maio 2014.

FERRAZ, Wanda. **A biblioteca**. 6. ed. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos S.A., 1972.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Rev. ACB: Biblioteconomia**, Santa Catarina, v.7 n.1, 2002.

Dados das autoras

Carla Roberta Moreira Ribeiro – Professora de Educação Básica, Graduando em História pelo UFTM.

Cleide Carvalho Barbosa – Pedagoga, Professora de Educação Básica e Auxiliar de Biblioteca da Escola Municipal Uberaba (Biblioteca Olavo Bilac).

Simone Alves de Carmargos Ferreira – Especialização, docência nos Ensinos Médio, Técnico e Superior; Especialização em Supervisão e Inspeção; Especialização em Orientação Educacional; Licenciatura em Português e Espanhol; Professora do Ensino Fundamental e Médio; Auxiliar de Biblioteca na Escola Municipal Professor José Macciotti.

Wanilsen Cesar de Castro Morais – Especialização em Docência no Ensino superior pela UFTM Licenciatura em Por-

tuguês e inglês, Analista Educacional, Professora de Educação Básica.

Biblioteca Escolar: Conceitos, Objetivos e Finalidades

Bruno Vasques

Dulce das Graças Gonçalves

Eunice Irene

Jéssica Karoline

Simone Albino

A biblioteca escolar se localiza em escolas e é organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funciona como um centro de recursos educativos integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação.

A definição da palavra biblioteca para Ferreira (1986, p. 253) é:

Coleção pública ou privada de livros e documentos congêneres, organizada para estudo, leitura e consulta. Edifício ou recinto onde se instala essa coleção. Estante ou outro móvel onde se guardam e/ou ordenam os livros.

As bibliotecas são classificadas em especializada, pública, nacional, universitária e escolar, de acordo com as funções que desempenham. A Biblioteca escolar é organizada para integrar-se com a sala de aula no desenvolvimento do currículo escolar. Nesse sentido, funciona como um centro de recursos educativos integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação.

A biblioteca deve ter papel de destaque no processo educativo, devendo, também, servir de suporte para a comu-

nidade, devido a diversidade de informações e materiais que pode oferecer. Sua manutenção é dever do bibliotecário e do auxiliar de biblioteca, que têm como responsabilidade mantê-la organizada para facilitar a seleção e utilização da informação pela comunidade escolar. Ela deve contar com todos os recursos disponíveis para difusão do conhecimento, de forma a torná-la dinâmica, criativa, viva e envolvente.

É considerada um patrimônio, formado por uma memória coletiva construída cultural da comunidade na qual se encontra inserida, e, portanto, constituída dos bens culturais e artísticos dessa comunidade.

A biblioteca escolar deve ser o ponto de referência cultural de uma escola, visto que se trata de um recurso indispensável para o processo de aprendizagem. No entanto, algumas bibliotecas funcionam em estado precário, no lugar de alunos pesquisando e atualizando seus conhecimentos, encontra-se a desorganização, bem como, a falta de atualização do acervo bibliográfico.

Outro aspecto importante é que a biblioteca conte com profissionais capazes de estimular os alunos a desenvolver e cultivar a leitura ampliando seus horizontes, sua visão crítica e contribuindo para o seu desenvolvimento intelectual. Profissionais que adotem atitudes proativas e dinâmicas no desenvolvimento de suas atividades, inclusive, que entrem em contato com instituições ou outras escolas visando o recebimento de doações, tendo em vista as dificuldades que as bibliotecas atravessam.

Objetivos da biblioteca escolar

Assim, com tantas ações e responsabilidades, é preciso lembrar que os profissionais das bibliotecas escolares precisam ser sempre ativos e dinâmicos com a sua clientela. Eles

precisam estar sempre atentos fazendo um levantamento das coisas que estão precisando e entrando em contato com as instituições ou outras escolas para procurar doações, já que precisam driblar certas dificuldades que as bibliotecas escolares passam, tendo em vista que biblioteca escolar é um espaço de leitura e aprendizagem, fundamental para o desenvolvimento cognitivo e tem objetivos e funções:

- Cooperar no atendimento às necessidades dos alunos, professores e da comunidade em geral;
- Participar da programação da escola, auxiliando os professores nos eventos comemorativos;
- Incentivar e organizar atividades que estimulem a consciência cultural e social;
- Ser parceira dos professores;
- Orientar e estimular os alunos em todos os aspectos da leitura, para que encontrem prazer e a satisfação;
- Atender ao aluno-leitor, estimulando-o a aprender.
- Fortalecer a sua imagem, como um local prazeroso, descontraído e agradável, de modo que os usuários se sintam confiantes e atraídos;
- Fornecer informações concretas e de acesso rápido e hábil, de forma que os usuários possam executar suas pesquisas de forma prazerosa;
- Participar do processo educacional, trabalhando juntamente com o setor pedagógico; e
- Estimular o pensamento crítico, a reflexão, o questionamento.

A biblioteca deve oportunizar o fortalecimento do ensino e deixar de ser utilizada pelos professores para castigar alunos ou como um depósito para entulho, móveis, e até mesmo livros que poderiam ser reconstruídos. Ela é, indiscuti-

velmente, um grande e rico espaço cultural, de informações, pesquisas e aprendizagem.

Finalidades da biblioteca escolar

Tem como principal finalidade despertar o interesse do aluno para a leitura, dentre outras tais como: incentivar o leitor para utilizar outras bibliotecas, como as universitárias, públicas, municipais, estaduais, privadas e bibliotecas especializadas; incentivar os alunos com atividades alfabetizadoras; e estimular a socialização, a leitura e a pesquisa, melhorando seu currículo escolar.

Considerações finais

Face ao exposto, a utilização da biblioteca não deve se restringir à transmissão simplista de conhecimentos sistematizados, mas deve impulsionar o aluno a partir de perspectivas dinâmicas, atrativas e cativantes. A biblioteca como centro dinâmico, atuando em consonância com as ações pedagógicas, deverá participar em todos os níveis e momentos do processo de desenvolvimento curricular, visto que possui um acervo composto de material de ensino e de leitura diversificado.

Referências

BEZERRA, Maria Aparecida Costa. O papel da Biblioteca Escolar: importância do setor no contexto educacional. **CRB-8 Digital**, São Paulo: v. 1, n. 2, p. 4-10, 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FRAGOSO, Graça Maria. **Biblioteca na Escola. Rev. ACB: Biblioteconomia**, Santa Catarina, Florianópolis, v. 7, n. 1, p.124-130, 2002.

JOELSON. **A importância da Biblioteca Escolar para incentivar o hábito da leitura**. Teresina: Fij, 2012.

QUINHÕES, Maura Esandola Tavares. Biblioteca Escolar: sua importância e seu espaço no sistema educacional do Estado do Rio de Janeiro. In: VIANA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Vitor Hugo Vieira. **Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: UFMG, 1998. p. 178-182.

Dados dos autores

Bruno Vasques – Graduando de Engenharia Agrônômica e Auxiliar de Biblioteca na Escola Professor Stela Chaves.

Dulce das Graças Gonçalves – Professora de Educação Básica.

Eunice Irene – Ensino Médio e Auxiliar de Biblioteca da Escola Municipal Boa Vista.

Jéssica Karoline – Ensino Médio.

Simone Albino Souza Melo – Geóloga; Professora de Educação Básica e Auxiliar de Biblioteca da Escola Municipal Urbana Frei Eugênio.

Biblioteca Escolar: Organização

Rosemar Rosa

As mudanças tecnológicas influenciaram todas as áreas da sociedade alterando as dimensões do trabalho, inclusive, nos diferentes tipos de bibliotecas (universitárias, escolares, especializadas, públicas, etc.). As tecnologias são responsáveis por diversas transformações na forma de organizar o trabalho, os serviços e os produtos, no tipo de usuário, e na maneira de executar determinadas tarefas.

Segundo Alves e Vidotti (2006, p. 6):

Mudança é a palavra-chave do atual período de transformações pela quais as bibliotecas estão transitando. Como unidades que refletem as transformações da sociedade, as bibliotecas devem estar em constantes mudanças para atender às alterações políticas, sociais, econômicas, culturais e tecnológicas da sociedade para qual está voltada.

As bibliotecas escolares destacam-se neste contexto, pois é um importante veículo de disseminação da informação e desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da sociedade proporcionando transformações educacionais, científicas e tecnológicas em diversas áreas, já que estão diretamente ligadas ao processo ensino-aprendizagem. Sua influência está ligada ao auxílio, ao ensino, à pesquisa, ao atendimento a estudantes e à comunidade em geral. Seu papel é suprir as necessidades de informações técnicas, científicas e literárias.

Conforme Dib e Silva (2006, p. 2) as bibliotecas escolares, ao apoiarem as atividades de ensino, pesquisa e literárias, têm papel relevante no contexto escolar, pois são media-

doras no processo de geração e produção do conhecimento. Contudo, estas unidades de informação devem adequar seus serviços, produtos e promover o uso intensivo dos recursos informacionais; deve acompanhar as mudanças políticas, sociais, econômicas, culturais e tecnológicas da sociedade na qual está inserida.

Com isto, cada vez mais a organização e as atividades desenvolvidas por estas unidades de informação devem visar à plena utilização da informação seja qual for seu suporte. É necessário que o profissional que atua neste setor esteja apto a trabalhar com novas ferramentas tecnológicas, desenvolver novos produtos de acesso à informação e oferecer um trabalho de qualidade com a prestação de serviços de informação. Assim sendo, a organização e a interação da informação na biblioteca escolar ganha uma nova dimensão pelo ambiente digital e pela facilidade de divulgação do conhecimento.

Bibliotecas escolares – organização

Os padrões para instalações em bibliotecas geralmente se referem às áreas de armazenamento da coleção (acervo), local de trabalho (funcionários) e local para leitura (usuários). O planejamento da distribuição destes espaços, sempre que possível, deve ser um trabalho cooperativo entre o bibliotecário da unidade, assessorado pela sua equipe de trabalho, e um arquiteto.

O bibliotecário deve estabelecer para o arquiteto as funções básicas da biblioteca por meio de organogramas, fluxogramas, gráficos e diagramas indicando como as funções são realizadas, a percentagem de usuários simultâneos, seus respectivos níveis etários, a forma de utilização da biblioteca e de suas dependências, considerando as relações e integração dos serviços e setores, demonstrando como a biblioteca

organiza seu expediente, seus serviços e pessoal para desempenhar suas funções, e o número médio de funcionários disponíveis. O conhecimento das rotinas dos serviços possibilitará ao arquiteto a compreensão, que o orientará na disposição das áreas, para chegar à previsão de espaços necessários, sempre considerando os usuários, inclusive os portadores de deficiências físicas, equipamentos e exigências ambientais.

Para organizar uma Biblioteca escolar é preciso:

Aspectos básicos

- Intelectual = servir a um público que pede conhecimentos seja ele especializado ou não.
- Material = preparação técnica do acervo para que fique em condições de atender aos usuários (livros, revistas, jornais, dicionários, enciclopédias... dentre outros).

Tipos de acesso

- Livre = circulação livre entre estantes
- Fechado = acesso restrito às estantes

Horários

- Definir o horário de atendimento para o usuário.
- Definir horários de funcionamento que atende bem aos usuários não aos funcionários.

Etapas da administração

- Treinar e capacitar todos os funcionários em todas as funções.
- Prezar pelo atendimento, dele depende os serviços pres-

- tados para promover conceito da biblioteca.
- Orçamento na administração de bibliotecas.
 - Publicidade e propaganda da biblioteca.
 - Gerenciamento de todas as atividades.
 - Previsão de desenvolvimento e dificuldades ao longo da gestão.
 - Administração democrática: com colaboração de todos para se ter administração por objetivos, não por ordens.
 - Para administrar bem tem que planejar para se ter uma visão geral dos trabalhos a serem desenvolvidos.
 - Divisão de tarefas entre os funcionários para ter um trabalho contínuo e integrado.

Localização

A localização da biblioteca é muito importante em relação aos demais setores ou prédios da Instituição a qual pertence. As exigências a serem tomadas se referem a:

Centralização em relação à comunidade a fim de facilitar o acesso daqueles que utilizam a biblioteca, considerando também os portadores de deficiências físicas;

Fluxo e inter-relacionamento de acesso com os demais prédios;

Possibilidade de futuras ampliações considerando-se também o crescimento da instituição;

Facilidades de acesso às atividades sociais e alimentares;

Locais longe de ruídos externos;

Segurança para usuários, funcionários e acervo.

Fisicamente, uma biblioteca precisa de espaços para três grandes áreas de atividades que são as seguintes: espaço para funcionários; espaço para acervo e espaço para usuário.

Espaço para funcionários

- Salas de Processos Técnicos de Livros.
- Salas de Processos Técnicos de Periódicos.
- Sala para Administração.
- Local para Duplicação, Recuperação e Restauração de Material Bibliográfico.
- Secretaria.
- Sanitários.
- Setor de circulação de materiais (empréstimo, devolução reserva e renovação)

Espaço para acervo

Uma biblioteca é projetada tendo em vista uma projeção de crescimento de acervo e serviços num prazo de 10 anos. A média de crescimento da coleção em 10 anos é de 50% e o detalhe da maior importância, no planejamento das instalações do acervo, é a previsão desse crescimento. Material para o acervo:

- Estantes para livros.
- Estantes para periódicos.
- Estantes para as obras de Referência.
- Estantes de exposição de publicações.
- Fichários.
- Catálogos.

Espaço para usuários

- Espaço para pesquisa.
- Salas de leitura e estudo.
- Cabines individuais ou em grupo.

- Sala de leitura informal.

Atividades a serem desenvolvidas na organização do acervo

- Seleção e descarte.
- Seleção do acervo já existente.
- Seleção por tipo de material: livros, periódicos. (separar por classe, ex; arte, etc.)
- Seleção para aquisição de obras.

Aquisição do material para compor o acervo

As aquisições podem ser feitas de três formas:

- a) Compra
- b) Doação
- c) Permuta

O processo de formação, desenvolvimento e organização do acervo, de um modo geral, deve ser encarado e equacionado como uma atividade de planejamento, na qual o reconhecimento da comunidade a ser servida e suas características culturais e informacionais oferecerá a base necessária e coerente para o estabelecimento de políticas de seleção, para as tomadas de decisões relativas ao processamento técnico dos documentos e ao seu adequado armazenamento.

Carimbagem

É utilizada nas bibliotecas com o objetivo de identificar os livros, principalmente em caso de perda e extravio. São usados diferentes tipos de carimbos dentre eles: patrimônio, inventário, tombo, classificação, etc.

Tombamento (Registro)

Normalmente se usa o Livro de Atas para fazer o registro dos livros, ou um programa de computador. Sua função principal é servir de inventário para avaliação do patrimônio da escola.

Classificação

O objetivo da classificação é facilitar a recuperação dos assuntos. O sistema de classificação recomendado para bibliotecas escolares é o CDD (Classificação Decimal de Dewey). Deve-se contar com o auxílio da tabela de Cutter para compor o número de chamada referente ao sobrenome do autor.

Os principais serviços prestados em uma biblioteca escolar são:

- Serviço de circulação (empréstimo, devolução, reserva e renovação);
- Condução de pesquisas;
- Serviço de Seleção e Aquisição de informação;
- Serviço de Tratamento da Informação (registro, verificação, catalogação classificação).
- Serviço de periódicos (Revistas e jornais).

Tendo como base alguns objetivos específicos, dentre eles pode-se destacar:

- Proporcionar oportunidades de utilização e produção de informação que possibilitem a aquisição de conhecimentos.
- Apoiar os estudantes na aprendizagem e na prática de

competências de avaliação e utilização da informação, independente da natureza e do suporte, tendo em conta as formas de comunicação no seio da comunidade.

- Organizar atividades que favoreçam a consciência e a sensibilização para as questões de ordem cultural e social.
- Defender a ideia de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são essenciais à construção de uma cidadania efetiva e responsável, e à participação na democracia.
- Fazer da biblioteca um meio de interação entre todos os envolvidos na comunidade escolar.

Desse modo, compreende-se a necessidade de uma equipe comprometida profissionalmente a fim de direcionar as funcionalidades de uma biblioteca escolar, contribuindo para que os recursos alocados em cada prestação de serviços sejam utilizados corretamente, além de permitir aos gestores a tomada de decisão direcionada conforme os princípios da biblioteca. Neste sentido, nota-se que a biblioteca escolar inserida no processo educativo deverá servir de suporte a programas de educação, integrando-se à comunidade como parte dinamizadora de toda ação educacional.

Não se pode alienar a biblioteca do processo educativo, sem prejuízo para todos os interessados: o professor, que perde um grande aliado em termos de apoio técnico-pedagógico; o bibliotecário que vê seus esforços se perderem no vácuo das “impossibilidades”; e principalmente os alunos, que deixam de ter um grande instrumento de auxílio nas tarefas escolares e enriquecimento cultural na ampliação de seus horizontes e na formação de uma visão crítica. O espaço da biblioteca escolar não pode se tornar um mero “enfeite” e os livros não pode ser vistos como mercadorias, mas sim como um objeto cultural gerador de conhecimentos, informação e prazer aos

leitores.

Nessa perspectiva, Silva (1986) afirma: a biblioteca [...] é um espaço democrático, conquistado e construído através do “fazer” coletivo (alunos, professores e demais grupos sociais) – sua função básica é a transmissão da herança cultural às novas gerações de modo que elas tenham condições de reapropriar-se do passado enfrentando os desafios do presente e se projetando no futuro. Em consonância com tais fatos, a biblioteca no contexto escolar deve assumir seu lugar no espaço pedagógico como um centro dinamizador e difusor do conhecimento produzido pela humanidade (em qualquer suporte de informação).

Diante da perspectiva acima, surge à preocupação dos gestores de bibliotecas (bibliotecários) em criar estratégias que possam propiciar a organização e interação da biblioteca escolar de modo a propiciar a socialização, a produção de conhecimento e a eficácia dos serviços prestados pelo Setor Biblioteca.

Considerações finais

Conclui-se, portanto, que a biblioteca escolar é um elemento indispensável para o processo de ensino-aprendizagem e formação do educando que deve integrar-se à escola dinamizando sua ação educacional. Esse espaço deve ser visto como gerador de conhecimento e reflexão sobre a realidade e também de prazer para o leitor. Para isso, deve ser adequado aos leitores que a frequentam respeitando e integrando seus interesses, e desenvolvendo a formação plena de modo a favorecer o exercício da cidadania.

Referências

ALVES, Ana Paula M.; VIDOTTI, Silvana Aparecida B. G. O serviço de referência e informação digital. **Biblionline**, v. 2, n. 2, p. 1-10, 2006. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/611/448>>. Acesso em: 31 ago. 2012.

DIB, S. F.; SILVA, N. C. da. Unidade de negócio em informação - UNINF: o futuro das bibliotecas universitárias na sociedade do conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 11, n. 1, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362006000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 31 ago. 2012.

SILVA, Ezequiel T. **Literatura na escola e na biblioteca**. Campinas: Papyrus, 1986.

Dados da autora

Rosemar Rosa: Possui Mestrado em Educação pela Universidade de Uberaba (2009). Especialização em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação pela Universidade de Formiga-MG (2004); Graduação em Biblioteconomia pelo Centro Universitário de Formiga (1999). Atualmente é Professora Horista no Centro de Ensino Superior de Uberaba - (CESUBE) - Disciplina Metodologia Científica; Bibliotecária do Setor Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - Campus Uberaba-MG. Atuação principalmente nos seguintes temas: Metodologia científica, Tecnologias da Informação e Comunicação, Educação e Tecnologias, Formação de Professores, Leitura, Bibliotecas escolares, Atividades culturais, Biblioteca e Formação de lei-

tores, Trabalho docente . E-mail: rose@iftm.edu.br

A Gestão da Informação e a atuação do bibliotecário

Adriano Elias
Leandra Coli
Núbia Silva Lopes

O conhecimento é um recurso estratégico para atingir o sucesso e a vantagem dentre os concorrentes, por isso é importante o papel da biblioteca escolar nesse contexto. Mas é preciso repensar de que forma e/ou meio a informação será estruturada e distribuída para propiciar o fortalecimento da formação de alunos críticos e criadores de conhecimento.

A biblioteca está assumindo uma nova postura diante das grandes transformações educacionais e sociais passando do estado passivo para o ativo quanto à prestação de serviços. E de acordo com essas mudanças, a biblioteca tem como arma a gestão de informação e do conhecimento sendo a principal estratégia na formação e satisfação do usuário, por meio da atuação dos bibliotecários e auxiliares.

Compreender a biblioteca como um conjunto de recursos é um ponto de vista que proporciona a comunidade escolar a possibilidade de efetivamente identificar e desenvolver atividades que serão significativas para o processo educativo.

Assim, o profissional que atua na biblioteca, deve estar consciente e preparado para exercer seu papel de mediador na construção do conhecimento no contexto escolar, bem como possuir competências para planejar e ensinar diferentes formas no tratamento e na recuperação da informação tanto para os professores como para os alunos.

Neste sentido, Perrenoud (2000) destaca que a competência sugere uma aptidão e atualização de conhecimentos. Para o autor, ao descrever uma competência, deve-se conside-

rar os tipos e situações envolvidas juntamente com os conhecimentos teóricos, metodológicos e a natureza dos projetos.

Pode-se dizer que a competência profissional do bibliotecário e/ou auxiliar de biblioteca está relacionada com quatro dimensões: a técnica, a estética, a política e a ética.

A técnica é que habilita o bibliotecário para trabalhar e organizar conteúdos. A dimensão política permite o trabalho coletivo no ambiente escolar, bem como, os direitos e deveres da comunidade escolar. E a ética guia os atos estabelecidos no respeito mútuo e a concretização do serviço prestado para a escola.

Se estas dimensões forem devidamente exploradas, a biblioteca poderá exercer o papel de mediadora no processo de ensino-aprendizagem na escola. Porém, é importante ressaltar que o bibliotecário e seus auxiliares precisam adotar estas dimensões num conjunto e não de forma isolada, para obter o resultado desejado. Estes profissionais são responsáveis pela organização da biblioteca e a gestão da informação, de modo a garantir um funcionamento eficaz dos serviços desenvolvidos.

Para exercer seu papel com eficiência o profissional que atua na biblioteca precisa ter as seguintes características de acordo com Bernardi e Barros (2008, p. 1):

(...) ser ágil; dinâmico; pró-ativo; bem informado; diplomata; atualizado; audacioso; curioso; “antenado” em tudo o que se passa ao seu redor; “ter jogo de cintura” para driblar situações; saber se relacionar com pares e com o público em geral; ser organizado; deve criar e manter um clima agradável e de convívio propício aos usuários da biblioteca; ter habilidade para perceber e aceitar mudanças e que a forma tradicional de administrar deve estar aliada à tecnologia, fazendo com que a biblioteca não

fique estagnada e distante de toda a transformação pela qual o mundo da informação passa constantemente; deve proporcionar oportunidades diversas para o usuário obter a informação desejada e ter contato com toda e qualquer leitura disponível na biblioteca.

Percebe-se que as características apontadas por Bernardi e Barros (2008) se apresentam como fatores essenciais para que a biblioteca cumpra seu papel no ambiente escolar. Rosetto (1997) chama a atenção para a necessidade de adaptação às novas estruturas emergentes diante das transformações constantes existentes no meio em que a biblioteca está inserida:

Das estruturas rígidas e imutáveis, está se passando para estruturas flexíveis e intercambiáveis. A “sociedade global” está se delineando cada vez mais, propulsionada principalmente pela rede telemática que multiplica e acelera a intercomunicação dos fatos no momento de seus acontecimentos (ROSETTO; 1997, p. 2)

A biblioteca se destaca por meio de duas variáveis: o acervo bibliográfico e o profissional que nela atua. O conteúdo do acervo encontra-se condicionada a vários fatores externos, mas o problema pode ser resolvido pela criatividade, pelo empenho e pelo senso de responsabilidade social do profissional da informação, ou seja, o bibliotecário. Como ensinam Garcez e Carpes (2006, p.1):

A gestão da informação trata essencialmente de como coletar, armazenar, consultar, distribuir e explorar a informação no interior das organizações e nas redes de fornecedores, clientes e outros parceiros que, cada vez mais, tomam parte da economia moderna.

Portanto, cabe ao bibliotecário incentivar, coordenar e organizar a informação para que os alunos ampliem seus conhecimentos desenvolvendo a capacidade crítica e reflexiva. No contexto educacional seu papel é ser um centro de informação e cultura.

Considerações finais

A existência do profissional capacitado dentro da biblioteca escolar é essencial para a gestão da informação e do conhecimento. E que é muito relevante para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem se conciliada com as políticas pedagógicas da escola e o planejamento de educadores e bibliotecários.

Referências

BERNARDI, Marilucia; BARROS, Maria Helena T. C. **Biblioteca escolar: o profissional faz a diferença.** 2008. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=393>. Acesso em: 15 jul. 2014.

GARCEZ, Eliane Fioravante; CARPES, Gyance. Gestão da informação na biblioteca escolar. **Rev. ACB: Biblioteconomia**, Santa Catarina, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 63-73, jan./jul. 2006. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/466/587>>. Acesso em: 28 jul. 2014.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

ROSETTO, Márcia. Os Novos Materiais Bibliográficos e a Gestão da Informação: livro eletrônico e biblioteca eletrônica na América Latina e Caribe. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 26, n. 1, Jan. 1997. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_art

text&pid=S0100-1965_1997000100008&lng=en&nrm=iso>. access on 13 Nov. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19651997000100008>.

Dados dos autores

Adriano Elias – Bacharel em direito pela Universidade de Uberaba e graduado em administração pela Faculdade de Ciências Econômicas do Triângulo Mineiro; é especialista em direito processual pela Universidade de Uberaba e mestre em administração pela Universidade Federal de Uberlândia. É administrador e atua como coordenador de extensão e assistência estudantil no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM.

Leandra Coli – Pedagoga

Núbia Silva Lopes – Licenciatura Pedagogia do CEMEI
: Marcio Euripedes M. dos santos.

Interação Entre Bibliotecários e Professores: Valorização da Biblioteca no Contexto Escolar

Rosemar Rosa

A área de Biblioteconomia e Documentação é a ciência que interage diretamente com a Educação, pois media o contato entre a informação e as pessoas que dela necessitam, a exemplo de alunos, professores e pesquisadores que compartilham interesses educacionais. As atividades de mapeamento, filtragem, recuperação, análise, gestão, armazenamento, disseminação da informação, dentre outras estão direcionadas a vários públicos.

Sendo assim, os bibliotecários atuam em projetos pedagógicos visando à melhoria da aprendizagem e ao desenvolvimento da prática da pesquisa escolar. Incentivam e disseminam informações que fundamentam o ensino, a pesquisa e a construção do conhecimento. No âmbito escolar, o bibliotecário se alinha ao professor ao fornecer informação de confiança, rápida e acessível; orientação na localização, seleção e utilização de informação.

Os bibliotecários estão ligados diretamente à tarefa da educação do educando, assim como os professores, são essenciais no ambiente escolar e juntos precisam fazer uso das palavras de Geraldo Vandré “Quem sabe faz a hora, não espera acontecer”. Tanto os professores, como os bibliotecários devem abrir mão do tecnicismo para que possam contribuir na educação do aluno. Segundo Campello (2012, p.111) “ao transformarem essa compreensão em desempenho, ampliam o conhecimento da profissão, num aperfeiçoamento contínuo”.

Se realizarmos uma pesquisa, irá se constatar que a maioria das bibliotecas escolares existentes nas instituições

de ensino do nosso país não fez parte do projeto arquitetônico da instituição que pertence. Isto gera um problema que é a instalação da biblioteca (BK) em espaço inadequado, sem nenhuma perspectiva de crescimento no espaço físico, comprometendo tanto o desenvolvimento de coleções, bem como, a prestação de serviços da BK.

Entretanto, este problema é visto a olho nu, não há necessidade de ser um especialista em biblioteca ou usar métodos avançados. Há sim, a necessidade de conscientização dos mecanismos envolvidos no processo de educação e formação dos cidadãos; e a conscientização do papel da BK neste processo.

Porém, um dos grandes problemas é que não temos uma tradição de ensino com bibliotecas e poucas são as instituições educacionais do nosso país que fazem este trabalho. Há uma desvalorização e até mesmo muitos ignoram a existência de bibliotecários nas bibliotecas escolares das redes públicas e particulares. De forma geral as pessoas que ocupam o cargo de gestão das bibliotecas escolares, não estão totalmente preparadas para exercer a função, ou seja, não possuem formação de Bacharel em Biblioteconomia.

Esta formação permite ao profissional habilita-se para trabalhar não só em bibliotecas, como também em: arquivos empresariais e institucionais; centro cultural, de documentação e de pesquisa; conservação, recuperação e encadernação de documentos; consultoria em intranet, portais e sites de organizações; editoras; e museus.

A falta de um profissional capacitado faz surgir uma barreira entre o usuário e a biblioteca. Sem nenhuma motivação ou perspectiva o usuário passa a ver a biblioteca como um espaço comum, sendo muitas das vezes colocada em segundo plano nas escolas de educação básica. Por isso mesmo, raramente se transformam em mecanismos de preocupação

ou investimento.

Também a falta de reconhecimento das bibliotecas escolares priva o aluno de usufruir de seus benefícios. Pois, pode constatar-se que nas instituições de ensino em que a biblioteca é reconhecida e valorizada, o seu papel é essencial no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e na formação do senso crítico do aluno, considerando a importância da aquisição, preservação e disseminação do conhecimento no processo de desenvolvimento social e cultural de um cidadão. Destaca Prado (2003, p.9) que:

A biblioteca escolar é uma necessidade, pois não constitui uma entidade independente, mas um complemento da escola. Se a escola inicia o aluno na instrução, a biblioteca a completa. Sua função é a de agente educacional, proporcionando enriquecimento da cultura do aluno nos diferentes campos, oportunidade para o seu desenvolvimento social e intelectual, e horas de distração através de livros de leitura recreativa, de muito bom resultado quando bem dirigida.

Entretanto, os métodos aplicados mecanicamente no ambiente escolar influenciaram o desinteresse do aluno por este não conhecer o verdadeiro papel da BK. Assim sendo, é de grande relevância que os alunos conheçam o papel da BK, suas funções e seus serviços prestados, de forma que possam usufruir de todas as informações necessárias para sua formação acadêmica, social e cultural.

No processo de ensino-aprendizagem, a interação entre bibliotecários e professores é fundamental para que haja a conscientização e valorização da biblioteca, pois somente juntos podem colher os resultados ao realizar atividades que possam motivar e despertar o interesse do aluno por meio de

métodos criativos e dinâmicos que se identificarão com o objetivo a ser alcançado que é o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Andrade (2008, p.13):

Educadores – professores e bibliotecários que acreditam na biblioteca como recurso pedagógico eficiente contam agora com evidências concretas para mostrar que a biblioteca escolar pode fazer a diferença na educação de crianças e jovens.

No cenário presente, é necessário aliar a realidade ao meio em que vivemos para vencermos os obstáculos ultrapassando as paredes do ambiente escolar em busca de fontes de informação que possam contribuir e interferir na melhoria do ensino aprendizagem.

O papel do educador/professor no contexto escolar deve ultrapassar a transmissão da informação e o uso de materiais informativos para trabalhar os conteúdos com maior profundidade, levando o educando a um conhecimento contextualizado, estabelecendo ligações com aspectos gerais da vida em sociedade, e contribuindo para a formação de cidadãos com capacidade crítica e transformadora.

Enquanto, o papel do bibliotecário é desempenhar funções educativas, de modo a auxiliar o educador/professor em suas atividades pedagógicas. Sua função educativa concentra-se no sentido de instruir a comunidade escolar na utilização correta das fontes de informação, dando um embasamento para que o aluno saiba usufruir esses conhecimentos também fora do ambiente escolar. Ele promove a socialização através do compartilhamento de informações, de utilização de materiais e ambientes coletivos, preparando assim o aluno no desenvolvimento social e cultural.

Considerações finais

Portanto, percebe-se que não se pode deixar acontecer a alienação da biblioteca do processo educativo sem causar danos para todos interessados: professores, alunos, coordenadores, diretores, pedagogos, ou seja, toda comunidade escolar. E se torna indispensável a interação entre professores e bibliotecários para que o setor biblioteca realize um trabalho de cooperação e participação visando à melhoria do processo de ensino-aprendizagem, bem como, a valorização da biblioteca no contexto escolar.

Referências

ANDRADE, Maria Eugênia Albino. A biblioteca faz a diferença. In: CAMPELLO, Bernadete Santos. **Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 13-15.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

PRADO, Heloísa de Almeida. **Organização e administração de bibliotecas**. 2. ed. Editora T.A. Queiroz, 2000.

Dados da autora

Rosemar Rosa: Possui Mestrado em Educação pela Universidade de Uberaba (2009). Especialização em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação pela Universidade de Formiga-MG (2004); Graduação em Biblioteconomia pelo Centro Universitário de Formiga (1999). Atualmente é

Professora Horista no Centro de Ensino Superior de Uberaba - (CESUBE) - Disciplina Metodologia Científica; Bibliotecária do Setor Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - Campus Uberaba-MG. Atuação principalmente nos seguintes temas: Metodologia científica, Tecnologias da Informação e Comunicação, Educação e Tecnologias, Formação de Professores, Leitura, Bibliotecas escolares, Atividades culturais, Biblioteca e Formação de leitores, Trabalho docente . E-mail: rose@iftm.edu.br

A Biblioteca no Contexto Educacional

Sandra Mara Trindade

Entre os diversos meios educativos encontra-se a biblioteca escolar, recurso indispensável para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizado e formação do educando. A biblioteca, quando inserida no contexto escolar, possui como um de seus principais objetivos ser uma ferramenta que auxilie e facilite o processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, se faz necessária à existência de um esforço de interação e cooperação entre professores e bibliotecários no sentido de proporcionar os alunos maior qualidade dos serviços prestados pela biblioteca.

Pode-se afirmar que uma escola sem biblioteca é uma instituição incompleta e uma biblioteca não orientada para um trabalho escolar dinâmico torna-se um instrumento estático e improdutivo (AMATO; GARCIA, 1989, p.9).

As bibliotecas, de modo geral, vêm se deixando constituir como espaços estáticos, fechados, silenciosos, onde as pessoas se enclausuraram para realizar seus estudos e leitura, enquanto deveriam ser um espaço dinâmico, interativo e em permanente construção. Entretanto, essas instituições que promovem o conhecimento e a informação, deveriam funcionar como um centro real e estimulador, pois seus serviços junto com as atividades de intermediação da leitura poderiam tornar o currículo mais eficaz e orientado para um melhor desempenho individual e coletivo na formação do futuro cidadão. Um espaço atraente e instigante para despertar o prazer pela leitura conforme afirma Silva (1986, p.28):

A biblioteca no contexto educacional deve assumir seu lugar no espaço pedagógico, como um centro dinamizador e difusor do conhecimento produzido pela humanidade em qualquer suporte de informação.

Conhecimento esse que é encontrado nos acervos bibliográficos bem compostos e equilibrados para atender as demandas informacionais dos professores e alunos nesse contexto escolar. Sendo uma das principais funções da biblioteca a disseminação da informação, os educadores precisam ter consciência de que variados meios e suporte como livros, gravuras, jornais, filmes, discos, periódicos e outros são estratégias para dinamizar e acelerar o processo de aquisição do conhecimento alargando os horizontes.

A biblioteca escolar deve ser concebida como um verdadeiro “centro de recursos educativos” multimídia (livros, programas informáticos, periódicos, vídeo e áudio, CD-ROM, etc.), ao dispor de alunos, de professores e, outros elementos da sociedade (UNESCO, 2002).

Desse modo, o acervo da biblioteca escolar deverá ser composto também de sugestões vindas de toda comunidade escolar sobre os mais variados assuntos, pois à medida que o usuário é motivado, a curiosidade pela leitura será maior para obter as respostas desejadas.

Entretanto, para disponibilizar a informação e atender as demandas dos usuários, se faz necessária a organização da biblioteca escolar, que se dará por meio de um profissional bibliotecário competente. O seu conhecimento, prática e prazer em exercer a profissão tornará esse espaço um laboratório do conhecimento crítico, intelectual e cultural, prazeroso e agradável capaz de estabelecer laços com o real e o imaginá-

rio e, sobretudo, proporcionar uma maior interatividade com a sociedade e com o mundo que os cerca. Essa organização será via elementos essenciais: o usuário, o acervo, bem como recursos humanos que facilitará a realização da classificação, catalogação, processamento físico das obras e a localização das mesmas nas estantes. O acervo por sua vez, deverá ser voltado para atender o currículo escolar bem como considerando os fatores: sugestões dos leitores, idade, obras mais procuradas.

Considerações finais

Contudo diante da organização da biblioteca escolar de modo a propiciar a socialização, a produção de conhecimento e a otimização dos serviços prestados, esse profissional bibliotecário será também um mediador da leitura proporcionando recursos que facilitam e tornam mais eficiente o atendimento aos usuários a fim de que cada vez mais os alunos e professores utilizem à biblioteca escolar de forma dinâmica e interativa na construção de novos conhecimentos necessários ao exercício da cidadania.

Referências

AMATO, Miriam; GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. A biblioteca na escola. In: GARCIA, Edson Gabriel (Org.). **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Edições Loyola, [1989]. p. 9.

SILVA, E. T. **Literatura na escola e na biblioteca**. Campinas: Papirus, 1986. 128p.

UNESCO. **Manifesto da UNESCO para biblioteca escolar**.

2002. Disponível em: <[www.ifla.org/ VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf](http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf)> Acesso em: 20 jun. 2014.

Dados da autora

Sandra Mara Trindade – Bibliotecária Especialista -
CRB6/2476; IFTM - Campus Uberaba

Biblioteca Escolar: Ferramenta Fundamental no Alcance de Metas Educacionais

Clarice Martins Ribeiro
Iris Beatriz Batista Cipriano
Juliana Silva Magnino
Liliane de Lourdes Martins
Mariana Marques Sousa
Simone Silva
Tatiane Machado

A biblioteca e a escola são dois ambientes que não se separam. Atendendo prioritariamente a interesses de alunos, professores, e funcionários do ensino escolar, bem com a familiares de alunos e a comunidade no seu entorno, a biblioteca deve fazer parte do Plano Pedagógico da Escola como um adicional aos estudos e extensão do ensino em sala de aula.

A biblioteca escolar é caracterizada por estar dentro de uma unidade de ensino, pré-escolar, fundamental e/ou médio. Seu potencial para as pesquisas, estudos, processos criativos e culturais, leitura, aperfeiçoamento da formação de análise crítica, enriquecimento do currículo e capacitação de professores faz com que seu papel seja fundamental em qualquer unidade de ensino.

O integrar-se à sala de aula no desenvolvimento do currículo escolar e principalmente, o incentivo dos alunos à leitura é um dos trabalhos mais significativos da biblioteca.

Como ferramenta fundamental para o alcance de metas educacionais, a biblioteca deve contar com estrutura e funcionalidade em condições básicas, proporcionando um espaço agradável e organizado. Do contrário, é entendida como um ambiente com falta de mobilidade, austero, de silêncio excessivo, com atividades extraclasse cansativas, distante das

salas de aula e sem visibilidade, e, que contribui para a má qualidade de ensino, o aumento dos índices de repetência e evasão escolar.

A criação da biblioteca no contexto escolar tem como base essencial, no tripé, o usuário, que é o mais importante, já que todas as atividades são voltadas para ele; o conteúdo, que determina a variação do acervo da biblioteca aplicado ao público alvo que será atendido; e a organização, que é detentora de um dos papéis fundamentais para a prestação de um bom serviço aos usuários.

O ambiente ativo de aprendizagem com livre acesso aos livros por parte dos alunos, sem a visão do balcão a frente das estantes e a escolha restrita ao acervo, torna seus usuários autônomos para que tenham liberdade na escolha e aprendam a realizar uma procura padronizada, que seja útil não somente para a biblioteca da escola, mas também para outros tipos de bibliotecas que desfrute posteriormente.

Projetos de incentivo e formação de leitores fazem com que a parceria do professor e do profissional atuante na biblioteca, seja construtiva neste processo. Várias são as formas de atrair a atenção do leitor, proporcionando-lhe o acesso ao livro, ao conhecimento e à informação, como rodas de leitura, saraus de poesias, exposição e produção de trabalhos, encenação de peças teatrais e estudos de leitura favorecendo o processo educativo.

Considerações finais

O principal desenvolvimento das atividades da biblioteca deverá ter como foco: agregar transformações sociais, éticas, culturais, econômicas, morais e intelectuais, proporcionar a composição do ser humano, para que participe ativamente do planejamento das atividades curriculares e do pro-

cesso de alfabetização, ao utilizar o espaço físico da biblioteca como auxílio na melhora da produção escrita, no desenvolvimento do vocabulário falado e escrito, possibilitando melhora na interpretação de códigos grafados e visuais, maior clareza, objetividade, concisão e coesão na escrita e fala.

Portanto, ter como visão de que as bibliotecas escolares são disseminadoras de conhecimento é um desafio e tanto, mas com ações em conjunto de todos os envolvidos no processo, e na formação primordial do desenvolvimento intelectual do aluno, os objetivos de fazer da biblioteca escolar uma ferramenta fundamental para o alcance de metas educacionais, serão alcançados.

Referências

MAYRINK, Paulo Tarcísio. Diretrizes para a formação de coleções de bibliotecas escolares. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16, 1991, Salvador. **Anais...** Salvador: Associação Profissional dos Bibliotecários do Estado da Bahia, 1991. v. 1, p. 304-314.

PERUCCHI, Vera. **A importância da Biblioteca nas escolas públicas municipais de Criciúma.** Santa Catarina, 1997.

QUINHÕES, Maura Esandola Tavares. Biblioteca escolar: sua importância e seu espaço no sistema educacional do Estado do Rio de Janeiro. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernardete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica.** Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 178-182.

TRINDADE, Sandra Mara. **Formação e desenvolvimento de coleções.** Uberaba: 2014. p. 4-5. Apostila apresentada no

módulo 2 do Curso de Auxiliar de Biblioteca, IFTM Uberaba, 2014.

Dados das autoras

Clarice Martins Ribeiro – Graduação em Pedagogia Especialização em Psicopedagogia. Coordenadora de biblioteca da Escola Municipal Anísio Teixeira.

Iris Beatriz Batista Cipriano – Curso de Magistério 1º Grau, Licenciatura em Letras Português/Inglês, Professora e Auxiliar de Biblioteca da E. M. Monteiro Lobato

Juliana Silva Magnino- Graduação em Psicologia, Agente de projetos culturais da Escola Municipal Frei Eugênio.

Liliane de Lourdes Martins – Licenciatura em Letras e Auxiliar de da Escola Municipal Stella Chaves.

A Biblioteca no Contexto Escolar: Um Desafio à Política Educacional

Ana Teresa Teixeira Nunes

Cléa Aparecida Miranda

Cristiane Beatriz Andrade Marques

Daniela Aparecida Martins

Glaucia Cristina Silva

Márcia Cristina de Sousa

Pensar o espaço ocupado pelas bibliotecas escolares no contexto atual requer reformular o entendimento da biblioteca como apêndice da escola moderna, elevando-o a um conceito mais abrangente sobre um leque de possibilidades, permitindo fluir reflexões consistentes a cerca de uma política educacional que se interesse por tornar este setor muito mais dinâmico e integrado aos anseios de uma prática de leitura integrada aos programas educacionais. Neste sentido, a biblioteca escolar apresenta uma mudança considerável em sua postura, pois vincula a formação do educando desde a mais tenra idade, perpassando por toda sua escolaridade, estimulando o gosto pela leitura, promovendo a hábito até formar um leitor crítico capaz de pensar e atuar frente às adversidades da sociedade em que vive. A biblioteca escolar atualizada enriquece todo o processo de escolaridade dos sujeitos além de prover maturidade necessária ao ser humano em tempos pós-modernos. Enquanto a escola prepara a formação inicial do sujeito, a biblioteca escolar acolhe o espírito leitor em todas as fases, sendo condição básica de sustentação de um ensino de qualidade durante toda sua escolaridade. Portanto, não há como pensar a existência da escola sem estar associada a uma boa biblioteca escolar que fomente o processo de ensino-aprendizagem.

Porém, Antunes (1993) nos alerta sobre as condições de existência e funcionamento quando nos afirma que “99% das escolas brasileiras teriam que fechar suas portas, se a existência de bibliotecas fosse condição primordial para seu funcionamento”. Nota-se aqui a reversão dos valores em função de um sucesso posto no funcionamento de uma biblioteca escolar que pudesse verdadeiramente suplementar os programas curriculares, pois, ainda faz-se necessário criar mecanismos de sustentabilidade para as ações preeminentes.

Os resultados ainda são muito tímidos perante a discussão que nos propomos a cerca da abrangência das bibliotecas no contexto escolar. As pesquisas neste setor apontam possibilidades produtivas. Podemos citar a formação do PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, para a profissionalização dos auxiliares de biblioteca, via Instituto Federal de Educação, Ciência Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM, Câmpus Uberaba. O valor da biblioteca para a educação nos setores municipais começa a ganhar dimensão na divulgação do setor. Há que se pesquisar outras realidades com a mesma preocupação em que podemos citar por conhecimento, em pesquisa, do trabalho divulgado: Criciúma - SC, Rio de Janeiro – RJ, Teresina – PI, Rondonópolis - MT. Todas reconhecem a importância da pesquisa com a finalidade de criar perspectivas no enfrentamento das lacunas deixadas na formação dos alunos, pela falta ou desatualização das bibliotecas escolares atuais. Deveria ser proibido abrir escolas que não dispusessem de uma biblioteca escolar. (LIMA, 1982).

A UNESCO enfatiza que a biblioteca escolar “precisa criar um ambiente favorável à leitura para se conseguir uma sociedade consciente dos benefícios que lhes podem advir da leitura e no qual os livros estejam ao alcance de todos” (UNESCO, 1982 apud QUINHOES, 1999, p.3). Assim, a profissionali-

zação de que trata a Lei nº 12.244/2010, põe em vantagem a necessidade de uma formação continuada do setor em busca de uma graduação ou especialização, visando um desenvolvimento de programas biblioteconômicos em rede, cooperando com a elaboração de um programa atualizado que permitirá o crescimento cultural e educacional para a comunidade escolar.

A biblioteca escolar tem por finalidade primeira atender ao usuário com material literário, didático ou recursos denominados serviços de referência. Para tanto, o auxiliar de biblioteca e o bibliotecário (quando existir na rede pública conforme lei já citada) devem estar imbuídos das diretrizes que regem o atendimento à biblioteca escolar, bem como atender de maneira satisfatória seus usuários diagnosticando anualmente o nível de interesse de seus leitores por meio de pesquisas institucionais.

Neste sentido, o acervo aberto facilita o trânsito dos alunos. O enfoque dado à organização do ambiente das bibliotecas escolares ganha destaque, pois sua estrutura e funcionamento são condições de sustentação de um ensino de qualidade. Assim, o aspecto técnico de manipulação do acervo: seleção, classificação, catalogação e demais processamentos dos documentos, bem como o *layout* da biblioteca, determinam uma metodologia de trabalho mais consistente, de rápida utilização e reorganização.

Considerações finais

É necessário estabelecer prioridades nas bibliotecas escolares como: recursos humanos comprometidos com a funcionalidade do espaço e a formação de leitores; conhecimento, atualização, ampliação e adequação do acervo, (tiraria a vírgula anterior e colocaria ponto e vírgula) divulgação do

acervo e serviços prestados para que a presença do usuário aconteça de maneira dinâmica, criativa, envolvente e principalmente eficaz no seu atendimento, (tiraria a vírgula anterior e colocaria ponto e vírgula) divulgação e aplicação de um propósito educativo bem definido aliado ao Projeto Político Pedagógico da escola para atingir o leitor em potencial, estando a serviço da formação educacional, humana e cidadã.

Referências

ANTUNES, W. A. **Bibliotecas escolares**: curso de capacitação do professor regente de biblioteca. Brasília: CORBI, 1993.

BRASIL. Decreto-lei nº 12.244, de 25 de maio de 2010. Trata da universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 maio 2010.

EDUVIRGES, Joelson Ramos. **A importância da biblioteca escolar para incentivar o hábito da leitura**. Teresina: FIJ, 2012.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na Escola. **Rev. ACB: Biblioteconomia**, Santa Catarina,, Florianópolis, v. 7, n. 1, p.124-130, 15 jun. 2002.

LIMA, Lauro de Oliveira. A biblioteca escolar no contexto educacional brasileiro. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE BIBLIOTECAS ESCOLARES, 1, out. 1982, Brasília. **Anais...** Brasília: INL, CERLAL, UNB, 1982.

QUINHÕES, Maura Esandola Tavares. Biblioteca escolar: sua

importância e seu espaço no sistema educacional do Estado do Rio de Janeiro. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 178-182.

Dados das autoras

Ana Teresa Teixeira Nunes – Letras pela UNIUBE em 1985; Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Ituverava em 1991; Especialização em Língua Portuguesa pela UNIUBE em 1986; Coordenadora do Projeto Revitalizando Bibliotecas Escolares na Prefeitura Municipal de Uberaba.

Cléa Aparecida Miranda – Geografia pelo CESUBE em 2006; Pedagogia pela UNIUBE em 2012; Professora II de Geografia; Auxiliar de Biblioteca da E. M. Professor José Macciotti

Cristiane Beatriz Andrade Marques – Pedagogia pela UNIUBE em 1998; Auxiliar de Biblioteca Comunitária “Ler é Preciso” Prof. Antônio Bernardes Neto. CEMEA – Boa Vista

Daniela Aparecida Martins – Fisioterapia pela UNIUBE em 2013; Auxiliar de Biblioteca Darci Bosco da E. M. Arthur de Melo Teixeira

Glauca Cristina Silva – Bacharel em Serviço Social pela UFTM em 2013; Auxiliar de Biblioteca Bartolomeu Campos de Queirós da E. M. Reis Junior

Márcia Cristina de Sousa – Graduanda do Curso Superior de Pedagogia na UNIMES; Auxiliar da Biblioteca Ecilda Ramos de Sousa da E. M. Adolfo Bezerra de Menezes

Biblioteca escolar: uma reflexão sobre este importante espaço pedagógico

Ana Paula de Oliveira
Eliane Aparecida da Silva
Eliete dos Santos Silva
Inês Aparecida Ferreira
Joana D'arc M. Santos
Rosenilda Fatureto

Para entender a importância da biblioteca escolar é necessário compreender sua finalidade. Ela foi criada e organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. A biblioteca escolar segundo Motta (1999, p. 21), “dentro de uma instituição deve estar bem definida quanto à sua organização e funcionamento para que venha facilitar o ensino e a aprendizagem”. Devido a isso, ela precisa estar bem administrada por um profissional capacitado e com total empenho, intermediando para que a biblioteca traga prazer aos frequentadores deste espaço.

Este espaço, para ser funcional, deve conter materiais multimídia e bibliográficos constantemente atualizados e de autores diversificados, além disso, deve ter uma diversidade no acervo para atender toda a demanda, proporcionando o crescimento intelectual, emocional e social de forma que disponibilizará diversos recursos para que a comunidade escolar atinja o objetivo no qual a biblioteca se destina.

Pesquisas feitas pelo governo federal nos últimos anos já detectaram uma relação clara entre o uso frequente do espaço e o bom desempenho dos estudantes. “A biblioteca escolar bem utilizada funciona como uma potente ferramenta para o desenvolvimento do aluno,

de sua autonomia intelectual e também do processo de ensino e aprendizagem”, afirma Marcelo Soares, diretor de Políticas de Formação, Materiais Didáticos e de Tecnologias para a Educação Básica, do Ministério da Educação (MEC) (MARTINS, 2013, p. 1).

O trabalho desenvolvido dentro da biblioteca ligado ao currículo escolar fornecerá suporte aos professores para o desenvolvimento das atividades, contribuirá no aprendizado do aluno por meios de materiais do acervo da biblioteca a fim de melhorar seu conhecimento, e estimulará os alunos desde pequenos para que tenham prazer em ler enriquecendo seu vocabulário.

A biblioteca escolar para ter um bom funcionamento precisa ter objetivos e finalidades respeitando os elementos essenciais: é primordial a organização do acervo e, em seguida, o atendimento de qualidade ao usuário juntamente com atividades pertinentes ao ambiente, na qual todo o acervo deve estar exposto e sinalizado conforme faixa etária e separado por conteúdo com a finalidade de facilitar o trabalho do funcionário e do usuário.

E não apenas por meio de livros diversificados, mas também de revistas, mapas, atlas e materiais de multimídia, os educadores de todas as disciplinas podem ampliar a bagagem das crianças, ensinar e fazê-las tomar gosto pelo conhecimento e pela leitura. Outro aspecto pertinente são as programações extracurriculares como: Hora do Conto, Encontro com os Livros, Trabalhos Integrados, Orientações de Pesquisa Escolar, Empréstimo de livros, Sarau Literário, entre outros, sempre com envolvimento do profissional da biblioteca, sendo que o mesmo sempre que possível disponibilizará o ambiente da biblioteca aos professores para que possam utilizá-la em atividades com os alunos, desta forma é possível ir

familiarizando o aluno neste ambiente.

É função do auxiliar de biblioteca é orientar sobre a utilização das obras literárias e demais livros, falar sobre sua conservação e uso, disponibilizar o acervo de forma que todos possam ter acesso para ampliar o conhecimento tanto dos alunos e professores quanto da comunidade, e, quando não for possível atender a demanda existente, veicular informação sugerindo a Biblioteca Pública Municipal como fonte maior de dados para pesquisas.

Atualmente, já podemos comemorar um índice elevado de pessoas frequentes neste espaço, mas se não houver constantemente investimentos na parte material e profissional, a biblioteca não conseguirá dar continuidade em seu trabalho, pois está trabalhando no limite, ou seja, usando os poucos recursos que tem disponível.

Segundo Quinhões (1999, p.178-179):

A Biblioteca Escolar deveria tornar-se “o coração da escola”, um centro dinâmico, que atuando em consonância com a sala de aula participaria em todos os níveis e momentos do processo de desenvolvimento curricular, composto de um acervo de material de ensino e de leitura diversificado, organizado, acessível a alunos e professores e adaptado às aspirações do momento. Desempenharia na escola, mais ou menos o papel da Biblioteca Pública na comunidade.

Nesta citação, num ponto bastante certo, a biblioteca foi classificada como “coração da escola”, pois está ligada diretamente com a sala de aula e também no processo curricular. Entretanto, seu desempenho só será satisfatório se toda a instituição trabalhar em conjunto para que este ambiente pulse como um coração.

O governo deveria fazer reestruturação total em todas as bibliotecas, para que todas as escolas ficassem padronizadas, mas infelizmente os recursos disponibilizados não são suficientes, e, às vezes, não vai de encontro com a necessidade da biblioteca, como por exemplo, os livros literários enviados, alguns dificilmente despertam o interesse dos alunos e assim ficam inutilizados nas estantes.

Considerações finais

Verificamos, ao fim do trabalho, a importância das bibliotecas como espaço pedagógico abordando algumas formas de como atuar no campo pedagógico firmando uma parceria com a escola. Assim, as sugestões citadas no decorrer do texto visam contribuir para elevar a qualidade do ensino, visto que a biblioteca escolar é um espaço de aprendizagem, e troca de informações e experiências.

Referências

MARTINS, Ana Rita. **Recanto do saber. Recanto do Saber.** jul. 2013. Disponível em: <[http:// educarparacrescer.abril.com.br/leitura/recanto-saber-451721.shtml](http://educarparacrescer.abril.com.br/leitura/recanto-saber-451721.shtml)>. Acesso em: 6 maio 2014.

MOTTA, Diana da. **Biblioteca escolar:** orientações básicas para organização e funcionamento. Revista do Professor, Porto Alegre: Revista do Professor, v. 15, n. 58, p. 21-24, abr./jun. 1999.

QUINHÕES, Maura Esandola Tavares. Biblioteca escolar: sua importância e seu espaço no sistema educacional do Estado do Rio de Janeiro. In: VIANNA, Márcia CAMPELLO, Milton;

MOURA, Bernadete; VIEIRA, Victor Hugo. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 178-182.

Dados das autoras

Ana Paula de Oliveira – Graduanda do Curso Superior em Serviço Social; Auxiliar de Biblioteca da Escola M. Geni Chaves

Eliane Aparecida da Silva – Curso Técnico em Contabilidade; Curso Superior em Serviço social; Auxiliar da Biblioteca da Escola M.Uberaba

Eliete dos Santos Silva- Curso Técnico em Contabilidade; Professora da Educação Infantil; Auxiliar da Biblioteca da Escola M. Uberaba

Inês Aparecida Ferreira – Curso de Geografia Licenciatura Plena; Especialização em Psicopedagogia; Professora de Geografia; Auxiliar da Biblioteca da Escola M. Nilza Marquez Guaritá

Joana D’arc M. Santos –Curso de Magistério 1º Grau; Professora de Geografia; Auxiliar da Biblioteca da Escola M. Sebastião Antônio Leal

Rosenilda Fatureto– Ensino Médio Completo; Auxiliar da Biblioteca da Escola M. Nilza Marquez Guaritá

Um panorama das bibliotecas escolares da rede pública: uma contribuição para a educação

Hede Simar Malaquias Dias Dezidério
Mariani Carolina de Souza Melo
Marilda Leal dos Santos Matarim
Penélope Assunção Britzky Quintino
Roberta Janaina de Faria Carvalho
Vanessa Beatriz de Moraes
Zilda Maria Ribeiro Lopes

Se visitássemos as bibliotecas escolares da rede pública, encontraríamos, em grande maioria delas, lugares esquecidos, estáticos ou que são usados como depósitos de livros velhos, materiais didáticos e recursos midiáticos. A impressão, ao entrar em tais bibliotecas, é de que elas não têm importância no contexto escolar e que sua relevância educacional é nula.

A biblioteca assume neste contexto, as mais variadas funções, como sala de “castigo”, sala de aula ou de reforço e se torna até mesmo lugar de “refúgio” para professores, colaboradores e alunos. Essas funções destoam dos verdadeiros ideais de qualquer biblioteca, principalmente da biblioteca escolar.

Este quadro desfavorável impede que as bibliotecas cumpram sua função como espaços de construção de saberes e auxílio no processo de aprendizagens. A ausência desses espaços nas escolas pode trazer conseqüências no desempenho escolar dos alunos, que, provavelmente, deixarão a escola sem descobrir os benefícios que ela a tem a oferecer. Por isso, o presente trabalho tem objetivo de apresentar quais são as atribuições das bibliotecas escolares nas escolas públicas e que contribuem para um ensino de qualidade.

A desvalorização das bibliotecas escolares

É necessário que ocorra mudanças no interior das escolas para que a biblioteca desempenhe suas funções satisfatoriamente. Mas para que isso aconteça é necessário entender as razões da desvalorização desse espaço educativo no contexto escolar.

Dentre elas, destacamos a desarticulação no trabalho entre a equipe gestora da escola. A gestão escolar deve integrar a biblioteca no ambiente escolar, por meio do Projeto Político Pedagógico da gestão democrática e participativa.

O Projeto Político Pedagógico é o documento institucional construído coletivamente pela comunidade escolar que contempla os objetivos a alcançar, metas a cumprir e sonhos a realizar, bem como os meios para concretizá-los. Constitui-se num instrumento institucional de organização/gestão de médio e longo prazo, devendo incluir, por conseguinte a biblioteca e sistematizar seus fins, objetivos, e estratégias para seu funcionamento e integração com demais setores da instituição escolar.

A gestão escolar se constitui em uma dimensão e um aspecto de atuação dos seus agentes (diretores, supervisores, coordenadores, professores, pais, alunos, comunidade, etc.) que objetiva promover a organização, a estrutura, o planejamento, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir o crescimento e avanço das questões socioeducacionais dos estabelecimentos de ensino.

Para que as bibliotecas escolares cumpram seu papel, é necessário que a equipe gestora propicie estratégias e recursos de integração com todos os atores que fazem parte do ambiente escolar. A primeira etapa desse processo é a inclusão das bibliotecas nos Projetos Políticos Pedagógicos.

Outra razão que agrava a desvalorização da biblioteca na escola é a cultura de não valorização dos livros. As famílias nem sempre estimulam as crianças a lerem, dificultando a criação do hábito de leitura. Essa criança será, quando ingressar na escola, o aluno que já não tem o interesse em ler e que poderá ter mais dificuldade em criar esse hábito.

Contudo, a biblioteca escolar pode aproximar os alunos no universo da leitura, por meio de projetos que envolvam a comunidade escolar e da interdisciplinaridade com os componentes curriculares. Esse é um trabalho que envolve a equipe escolar, pais, professores e alunos.

Considerando a importância na biblioteca nas escolas públicas, o governo federal equipa as instituições de ensino públicas com acervos bibliográficos de literatura e didáticos, com programas específicos, como Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, Programa Nacional do Livro Didático do Ensino Médio – PNLEM e Programa Nacional de Biblioteca na Escola – PNBE.

Mesmo com o acervo bibliográfico renovado nessas escolas, podemos encontrar espaços físicos de bibliotecas inadequados, com pouca luz e ventilação e sem ambientes propícios à leitura.

Neste caso, uma maior atenção ao espaço físico seria importante para que o aluno tivesse prazer de ir à biblioteca e desenvolvesse hábitos de leitura. Nem sempre precisaria de recursos para se adequar o espaço físico das bibliotecas; basta apenas uma boa organização.

A biblioteca e suas funções

O motivo de resgatar as razões para a desvalorização das bibliotecas escolares e buscar soluções é feito porque não podemos deixar as bibliotecas “mortas” ou isoladas dentro da

escola, afinal elas são espaços educadores. As atribuições desses espaços são educativas e culturais. Eles contribuem significativamente para o aprendizado dos educandos, incentivando a descoberta do saber, levando-os a buscar e pesquisar materiais diversos.; Além disso, melhoraram as habilidades de leitura, contribuem para obtenção de informações e instrução das habilidades de manuseio de livros e pesquisa.

Em sua função cultural, a biblioteca escolar oferece reais possibilidades para a formação de leitores, por meio de orientação e estímulo à leitura aos alunos, docentes, colaboradores e a comunidade escolar.

O bibliotecário tem, dentro desta perspectiva, a função de participar do processo de ensino e aprendizagem dos alunos, sendo ele o elo entre sala de aula e biblioteca. Portanto, deve ser dinâmico, criativo e proporcionar um ambiente prazeroso e de estímulo à leitura.

O profissional que deveria atuar nesses espaços deveria ser qualificado, com formação específica, e não pessoas advindas de remanejamentos institucionais impossibilitados de desenvolver a função na qual foram inicialmente designados. Porque, para exercer um trabalho eficaz na biblioteca escolar, o profissional deve ter como características como: o gosto pela leitura, um perfil pesquisador, apreciar e entender da organização e limpeza do ambiente, ter domínio de informática, habilidade para lidar com diversos recursos midiáticos, possuir domínio do espaço de trabalho, habilidade para lidar com situações diversas e atípicas, ser aberto ao novo e participar de cursos específicos para preparação, atualização e aperfeiçoamento de seu conhecimento e habilidades.

Já como espaço ideal para o funcionamento da biblioteca escolar, há a necessidade de um local que atenda as normas de segurança com extintor de incêndio, fiação elétrica e iluminação adequada, e ambiente arejado e com ventilação.

Para ser ainda melhor, precisa-se de um lugar que seja de acesso fácil em um local estratégico que vise despertar o interesse e a vontade de permanecia. E ainda, um bom mobiliário como estantes, prateleiras, mesas, cadeiras e expositores que atendam ao público específico.

Conclusão

Depois dessa breve análise, pode-se concluir que nem sempre a biblioteca escolar ideal não condiz com a realidade. Instalações inadequadas, falta de profissionais qualificados e a quase inexistência de políticas públicas que promovam à biblioteca escolar são algumas dificuldades que ainda precisamos vencer.

Porém, acreditamos que a biblioteca escolar ideal pode ser alcançada com a reorganização dos espaços escolares e um trabalho de gestão participativo e colaborativo. E que as bibliotecas, mesmo com todas as dificuldades enfrentadas, devem contar com os profissionais qualificados que podem, transformar a biblioteca escolar em um espaço indispensável para a formação de nossos alunos.

Referências

BEZERRA, Maria Aparecida Costa. O papel da Biblioteca Escolar: importância do setor no contexto educacional. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 2, p.4-10, 15 nov. 2008.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na Escola. **Rev. ACB: Biblioteconomia**, Santa Catarina, Florianópolis, v. 7, n. 1, p.124-130, 15 jun. 2002.

EDUVIRGES, Joelson Ramos. **A importância da Biblioteca**

Escolar para incentivar o hábito da leitura. Teresina: Fij, 2012.

QUINHÕES, Maura Esandola Tavares. Biblioteca Escolar: sua importância e seu espaço no sistema educacional do Estado do Rio de Janeiro. In: VIANA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Vitor Hugo Vieira. **Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica.** Belo Horizonte: UFMG, 1998. p. 178-182.

Dados das autoras

Hede Simar Malaquias Dias Dezidério – Professora de Educação Infantil; Curso técnico em Economia Doméstica; Auxiliar de Biblioteca da Escola Municipal Urbana Frei Eugênio.

Mariani Carolina de Souza Melo – Licenciatura em Letras em Português e Inglês. Auxiliar de Biblioteca na Escola Municipal Vicente Alves Trindade.

Marilda Leal dos Santos Matarim – Técnico em Economia Doméstica; Auxiliar de Biblioteca na Escola Municipal Joubert de Carvalho.

Penélope Assunção Britzky Quintino – Design de Interiores; Graduando em História pela UNIFRAN; Auxiliar de Biblioteca da Escola Municipal Frederico Peiró (Peirópolis).

Roberta Janaina de Faria Carvalho – Bacharel em Direito; Auxiliar de Biblioteca na Escola Professor Stela Chaves.

Vanessa Beatriz de Moraes – Técnico em Economia Doméstica; Auxiliar de Biblioteca da Escola Municipal Sítio do

Pica-Pau Amarelo.

Zilda Maria Ribeiro Lopes – Graduando em Artes Visuais pela UNOPAR; Técnico em Contabilidade; Auxiliar de Biblioteca na Escola Municipal Maria Carolina Mendes.

Biblioteca em Ação

Amélia Vieira Neta
Dulce Helena de Oliveira
Estefane Nunes Moreira
Kaly Cristine Andrade Faria Lima
Romilda Helena Inácio Silva

A biblioteca deve ser vista como uma oportunidade de fortalecimento do ensino, , na qual o professor procure oportunizar ao aluno à busca por novas informações. Segundo SOBRAL (1982 apud PERUCCHI, 1999), a pedagogia define biblioteca escolar como força propulsora do processo educacional.

A biblioteca é um recurso indispensável para o desenvolvimento do processo educacional. Ensino e biblioteca são indissociáveis. Assim, percebendo essa importância, surge uma esperança para as bibliotecas brasileiras. Em 24 de Maio de 2010, instituiu-se a lei 12.244/10 que trata da universalização das bibliotecas escolares no país e da inclusão obrigatória do bibliotecário até 2020. E, além disso, será obrigatório um acervo de livros, de no mínimo, um título para cada aluno matriculado.

Para Fragoso (FRAGOSO, 2002), a ação dinâmica da biblioteca deverá servir ao programa escolar, resultando na necessidade de atividades em grupo, tais como dramatizações, jogos, hora do conto. As bibliotecas escolares devem estar à disposição dos alunos e oferecer textos variados (livros, revistas, palavras cruzadas, quadrinhos, almanaques, revistas de literaturas de cordel, textos gravados em áudio e em vídeo, entre outros), Na biblioteca podem existir diferenças no acervo dependendo da faixa etária dos alunos. Com as crianças a classificação é feita por cores, e os livros são mais ilustrados,

auxiliando melhor a relação e conseqüentemente produzindo um contato mais agradável. Já em relação aos alunos com maior faixa etária a classificação é feita por etiquetas contendo números e letras de acordo com a CDD (Classificação Decimal de Dewey), linguagem usada em quase todas as bibliotecas.

Entretanto, as bibliotecas precisam de ajustes objetivando um melhor funcionamento tais como melhorias no acervo e aumento no número de funcionários capacitados. Os diretores escolares precisam incluir a biblioteca em seus planos anuais visto que esquecem que a biblioteca é um recurso que contribui para o processo de ensino-aprendizagem.

Considerações finais

A população tem que se conscientizar de que a informação é essencial para a transformação da consciência de uma sociedade que deveria lutar por um país melhor, onde a educação, a saúde, os direitos humanos e a igualdade social deveriam ser prioridades.

Por isso acreditamos no livro, pois esse é portador do conhecimento de uma geração para outra, e dificilmente poderá ser ultrapassado por qualquer outro meio de transmissão das descobertas intelectuais. Hoje, o Brasil passa por tantos momentos de carências e frustrações em vários segmentos da sociedade, principalmente na área educacional. Com a finalidade de amenizar essa situação, é preciso fazer com que a biblioteca escolar seja o agente de transformação do ensino, ou seja, uma Biblioteca em Ação.

Referências

CASTRILLÓN, Silvia. **Modelo Flexible para un sistema nacional de bibliotecas escolares**. Colômbia: Universidad Nacional de Colômbia, 1982.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na Escola. **Rev. ACB: Biblioteconomia**, Santa Catarina,, Florianópolis, v. 7, n. 1, p.124-130, 15 jun. 2002.

LEITE, Suellen Moura et al. Lei 12.244/10: uma esperança para as bibliotecas brasileiras. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25, 2013, Florianópolis, SC. **Anais...** Florianópolis, SC: CBBB, 2013. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1253>> Acesso em: 15 mai. 2014.

PERUCCHI, Valmira. A importância da biblioteca nas escolas públicas municipais de criciúma. **Rev. ACB: Biblioteconomia**, Santa Catarina, Florianópolis, v. 4, n. 4, 1999, p. 80-97. Disponível em:<<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/download/341/404>>. Acesso em: 15 mai. 2014.

Dados dos autores

Amélia Vieira Neta – Pedagoga.

Dulce Helena de Oliveira – Ensino Fundamental.

Estefane Nunes Moreira - Magistério; Professora da Educação Infantil.

Kaly Cristine Andrade Faria Lima - Ensino Médio; Auxiliar de Biblioteca na Escola Municipal Adolfo Bezerra de Me-

nezes.

Romilda Helena Inácio Silva – Ensino Médio; Auxiliar de Biblioteca da Escola Municipal. Joubert de Carvalho.

O papel do gestor em relação à biblioteca escolar

Creusa Maria de Moraes

Os gestores, da maioria das escolas públicas do país, especialmente os gestores das Escolas Municipais de Uberaba- MG encontram sérias dificuldades em transformar a Biblioteca Escolar em um espaço verdadeiramente prazeroso e de construção de saberes, por depararem com situações que independem de sua vontade ou de sua capacidade de gestão em relação ao:

Funcionamento: nem sempre conseguem que a biblioteca atenda adequadamente aos três turnos de funcionamento da escola, pois na ausência de um funcionário não tem outro disponível para substituí-lo, há apenas um funcionário por turno.

Espaço Físico: A maioria das escolas públicas de Uberaba, principalmente as construídas até a década de 1980 não foi privilegiada com um espaço próprio destinado à biblioteca escolar. A partir da década de 1990 as salas destinadas a biblioteca escolar não são arquitetonicamente adequadas, são pequenas com pouco espaço para que os usuários possam realizar seus trabalhos adequadamente, geralmente oferece apenas uma possibilidade de cada vez: pesquisa, estudo/leitura, empréstimo ou outra atividade. Prioriza-se um atendimento de cada vez, as atividades nunca podem acontecer concomitantemente.

O planejamento do espaço da biblioteca deve ser feito em função do acervo e do uso que se pretende dele fazer. Além de salas para abrigar

o acervo geral, a coleção de referência e a de periódicos, devem ser previstas salas para uso individual e de grupos, locais específicos para uso de equipamentos (computadores, gravadores, videocassetes), lugar separado para a coleção infantil para atividades com crianças menores, além de salas de projeções. Tal espaço facilitará o planejamento e o desenvolvimento do programa da biblioteca. Se esse ideal não é possível, será necessário planejar criteriosamente as atividades na biblioteca, otimizando-se o uso dos locais disponíveis (CALDEIRA, 2002, p.48).

Atendimento à comunidade escolar: o atendimento fica a desejar, a pesquisa em loco é mínimo, o espaço da biblioteca muitas vezes se torna local de castigo para alunos indisciplinados e por falta absoluta de locais apropriados na escola, a biblioteca passa temporariamente a ser depósito de materiais recebidos dos órgãos públicos destinados aos alunos (Kits escolares e livros didáticos).

Outra dificuldade que consideramos grave é o funcionamento da sala de “multimeios”, em muitas escolas, ser no mesmo espaço da biblioteca o que inviabiliza totalmente o bom atendimento nas duas atividades.

Acervo: nem sempre o acervo atende o previsto na Lei 12.244 de 24 de maio de 2010, Art. 2º, Parágrafo único.

Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares (BRASIL, 2010, p.1).

Até o ano de 2012 as verbas públicas eram bastante limitadas em relação ao “Consumo” e “Patrimônio” e na maioria das vezes, insuficiente para o atendimento emergencial e imprescindível para o funcionamento da escola em relação à manutenção, conservação do prédio escolar e aquisição de materiais básicos para alunos atendidos pela Caixa Escolar ao longo do ano letivo.

Assim, mesmo com acervo maior, necessitava de atualização, renovação para atendimento aos alunos que estão na escola por mais de 4 anos, os quais já conhecem os poucos títulos de seus níveis de desenvolvimento. Outro fator preocupante, é o acervo não contemplar a diversidade de gêneros textuais atualizados e de fontes de informação destinadas aos variados usos escolares, tais como: enciclopédias, mapas, dicionários, jornais, revistas, atlas e outros materiais não impressos, como: documentos sonoros, visuais e digitais.

Organização do acervo: cada unidade escolar organiza o seu acervo da melhor forma possível. O acesso a cada título se torna mais facilitado devido ao pequeno acervo e pelo mesmo não sofrer grandes alterações ao longo dos anos. As bibliotecas ainda não são informatizadas e o controle do uso é feito manualmente pelo servidor, em cadernos comuns.

Serviços e atividades: por falta de profissional habilitado e um coordenador de biblioteca o atendimento à comunidade escolar fica fragmentada, impossibilitando uma unidade de ação nos turnos de funcionamento das escolas. Porém, percebe-se uma intenção de fazer com que a biblioteca seja colaborador no processo ensino- aprendizagem.

Para os alunos da Educação Básica (Educação Infantil e Ensino Fundamental nível 1 – 1º ao 5º ano), são montadas as “caixas de leitura” de acordo com os níveis de desenvolvi-

mento destes alunos e disponibilizadas aos professores para serem levadas as salas de aulas onde os próprios alunos, sob a orientação dos professores, escolhem espontaneamente o livro de sua preferência.

No Ensino Fundamental 2 (6º ao 9º ano) o trabalho é realizado pelos professores de Literatura, proposto que cada aluno leia no mínimo 4 livros por ano.

Nas duas situações, o Auxiliar de Biblioteca exerce apenas a função de separar e entregar os livros, menosprezando a capacidade de atuação mais efetiva no processo- ensino-aprendizagem e pedagógico da escola.

Pessoal: o quadro de funcionários que atendem a biblioteca é bastante escasso, sendo que em algumas unidades escolares há ausência do Auxiliar de Biblioteca em algum turno, não existindo o Coordenador de biblioteca, e nem tão pouco o profissional Bibliotecário, que está previsto no Art. 2º da lei 4.084, de 30 de junho de 1962 de acordo com Brasil (1962, p.1):

O exercício da profissão de Bibliotecário, em qualquer de seus ramos, só será permitido aos Bacharéis em Biblioteconomia, portadores de diplomas expedidos por Escolas de Biblioteconomia de nível superior, oficiais, equiparadas, ou oficialmente reconhecidas.

Como na maioria das escolas públicas de Uberaba, principalmente nas escolas municipais, não são os Gestores escolares que selecionam os Servidores, é muito comum o “aproveitamento” de servidores em processo de readaptação funcional por motivos de doenças adquiridas no trabalho que, impossibilitados de exercerem suas atividades diárias originais, são então, desviados de função cumprindo suas cargas horárias na Biblioteca.

Assim, profissionais (Professores e Administrativos) com problemas de saúde, oriundos de diversos setores da escola passam a desempenhar a função de “Auxiliar de Biblioteca” sem a formação e o perfil profissional necessário para tal função. Por tudo aqui exposto em relação à Biblioteca escolar das escolas públicas, fica claro o grau de dificuldade que os gestores escolares encontram em alcançarem as metas pedagógicas propostas. É bastante comum ouvir popularmente que “A escola tem a cara do diretor”, esta crença aumenta a responsabilidade dos gestores escolares.

Acreditamos que cada pessoa impõe a sua personalidade na sua gestão escolar. Por isso, em cada gestão pode-se observar por onde a escola se destaca, às vezes é organizada de maneira impecável, cheia de cartazes, flores, arranjos que chamam a atenção pela estética, mas pouco contribui e seu resultado pedagógico é baixo, outras gestões preocupam-se com o essencial, despontam em seus resultados pedagógicos, alunos educados, trabalho em equipe e bom relacionamento com a comunidade, aproxima dos resultados desejáveis em suas metas de ensino, conseqüentemente eleva seu IDEB (índice de desenvolvimento da educação básica). Neste caso, a biblioteca escolar organizada passa a ser um desafio para o gestor que prioriza o pedagógico da escola, e segundo Lemos (2005, p 101):

Para haver uma biblioteca, no sentido de instituição social, é preciso que haja três pré-requisitos: a intencionalidade política e social, o acervo e os meios para sua permanente renovação, o imperativo de organização e sistematização; uma comunidade de usuários, efetivos ou potenciais, com necessidades de informação conhecidas ou pressupostas, e, por último, mas não menos importante, o local, o espaço físico onde se dará o encontro entre os usuários e os serviços da biblioteca.

A perspectiva de atuação da biblioteca escolar, na qual a integração e cooperação entre bibliotecários, professores, pedagogos e toda equipe da escola se torna imprescindível e o bibliotecário passa a se reconhecer como membro da equipe escolar e ser reconhecido como agente dessa colaboração, participando de ações de relacionamento, não apenas com os professores, alunos e equipe pedagógica individualmente, praticando a cultura de colaboração na escola.

Assumindo esse papel, pretende-se que o bibliotecário seja um importante orientador, no sentido de colaborar no processo de ensino aprendizagem, em um ambiente permeado por abundância informacional, propiciando a efetivação, também na biblioteca, de teorias e práticas desenvolvidas no ambiente escolar.

Considerações finais

As mudanças na arquitetura e quadro de pessoal imprescindíveis na biblioteca escolar dependem exclusivamente da “vontade política”, ficando a cargo da gestão escolar a sensibilização do poder público para a adequação das bibliotecas, seja na necessidade de construção de bibliotecas nas unidades escolares que ainda não as possuem, optando por locais mais adequados, distantes das quadras poliesportivas ou ampliações, adequações e aquisições de equipamentos eletrônicos para as bibliotecas das unidades escolares que funcionam de maneiras inadequadas insatisfatórias ao processo ensino aprendizagem.

O anseio dos profissionais que atuam nas bibliotecas das escolas municipais é que seja oferecido pelas Instituições de Ensino Superior de Uberaba o Curso superior em Biblioteconomia e que a Prefeitura Municipal promova um concurso publico para contratação de Bibliotecários para todas as esco-

las municipais, como é previsto em Lei.

Uma excelente alternativa para a capacitação dos Auxiliares de Biblioteca das Escolas Municipais de Uberaba foi o Curso de “Capacitação de Auxiliar de Biblioteca” oferecido pelo PRONATEC/ IFTM. A maioria dos servidores que atuam nas bibliotecas participou do curso o que levará a uma mudança de atitude profissional em relação à organização das bibliotecas e atendimento aos seus usuários.

Os cursistas tiveram a oportunidade de vivenciar a teoria e a prática concomitante, durante o curso, o qual foi finalizado com a produção de artigos independentes orientados pelas professoras, após debates e profunda reflexão sobre o assunto. Artigos estes que juntados deram origem ao livro intitulado “A biblioteca no Contexto Escolar”.

Referências

CALDEIRA, Paulo da Terra. Espaço físico da biblioteca. In: CAMPELLO, Bernadete. (Org.). **Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 47-49.

LEMOS, Antônio Agenor Briquet de. Bibliotecas. In: CAMPELLO, B. S.; CALDEIRA, P. T. (Org.). **Introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 101-119.

BRASIL. **Lei 12.244 de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm Acesso em: 31 jul. 2014.

_____. **Lei nº. 4.084, de 30 de junho de 1962**. Dispõe

sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. 1962. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1950-1969/L4084.htm Acesso em: 31 jul. 2014.

Dados da autora

Creusa Maria de Moraes - Professora do Ensino de 1º grau – conclusão em 1991; Formação: Pedagogia Plena – Faculdade de Filosofia e Letras de Ituverava/ 1984

Habilitações: Magistério das matérias pedagógicas/1984; Administração Escolar/1984; Orientação Educacional/1985; Supervisão Pedagógica/1986 ; Inspeção Escolar /2002; Pós Graduação: Planejamento Escolar – Universalidade Federal de Uberlândia/1993/1994.

Atuação Profissional: Professora no Ensino Fundamental 2 nas disciplina “Educação para o Lar” e Práticas Comerciais” na Rede Estadual de Minas Gerais (de 1979 a 1986); Pedagoga (nas funções de Orientadora Educacional e Supervisora; Pedagógica) - Prefeitura Municipal de Uberaba (de 1987 a 2003); Vice-diretora - Prefeitura Municipal de Uberaba (1993); Diretora Escolar - Prefeitura Municipal de Uberaba (de 2004 a 2012) ; Participação na elaboração do Plano Decenal de; Educação de 2006-2015 - Prefeitura Municipal de Uberaba (2005); Participação da 1ª Avaliação do Plano decenal de Educação - Prefeitura Municipal de Uberaba (2007); Participação no Conselho Municipal de Educação - Prefeitura Municipal de Uberaba , como: ; Membro da Consultoria Técnica – 2005/2008, e como membro do Conselho do FUMDEB -2009/2011 ; Participação do Conselho Superior do Instituto Federal da Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro- IFTM /2012/2014; Orientadora dos Cursos: Libras e Auxiliar de Biblioteca do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC do IFTM/2013/2014.

Biblioteca Escolar: Fonte de Conhecimento

Ana Cecília da Silva
Marilda Borges Carneiro
Osaina Maria Santos Paula
Raphael Antunes Pereira dos Reis
Taila Possetti
Virgínia Beatriz Antunes Pereira Rodrigues

Considera-se adequado o seguinte conceito da importância da biblioteca no contexto escolar: a mas, um local que propicie reflexão e prazer e onde se exercite a cidadania.

É um lugar de incentivo à leitura e aprendizagens, pois ler expande nossa capacidade cognitiva gera reflexão, desperta a criticidade e acrescenta novos conhecimentos (FRAGOSO, 2002).

Ocupa um espaço privilegiado na escola e sua importância não se resume ao auxílio na educação, visto que desenvolve também o aspecto cultural do aluno (PERRUCCI, 1999). A aprendizagem acontece nas interações professor X aluno X equipe pedagógica e é esse contato – frequente – que irá disponibilizar suportes adequados para despertar o gosto e o interesse do aluno pela leitura.

As crianças e os jovens aprendem muito do que sabem, acerca do mundo e da vida, espontaneamente, em contextos diversificados que abrangem o grupo familiar, o círculo de amigos, as micro-sociedades e os grupos em que se inserem. Também sofrem influência dos meios de comunicação social. Mas é, sem dúvida, na escola que aprendem a sistematizar informações e os conhecimentos a olhar a realidade de forma crítica e encontrar resposta para os problemas que enfrentam. Aprendem a respeitar as diferenças e se constituírem cidadãos.

Enfim, o contato com o livro enriquece culturalmente o indivíduo e promove a sua autonomia. Isso sem falar, da importância do livro e da leitura para a melhoria da competência e aprendizagem do código linguístico.

A biblioteca escolar deveria ser o pilar da instituição de ensino. Um local cheio de vida em que as crianças tivessem acesso desde a fase da alfabetização, com profissionais preparados e motivados. Entretanto, algumas bibliotecas funcionam como museus, não podendo ser visitadas para outros fins além daquele insípido ‘fazer pesquisa’. É um lugar frio, sombrio, habitado apenas pelo silêncio e por um professor velho e mal-humorado, que não possui nem preparo nem disposição para dinamizar ações que trariam vida para o lugar.

Normalmente, o horário de funcionamento da biblioteca escolar coincide com das aulas. O ideal seria um horário após esse término, pois permitiria maior contato do aluno com os livros em sua chegada ou saída da escola. As aulas de Literatura poderiam ser uma extensão desse horário, com atividades direcionadas para momentos de leitura na biblioteca. Esses momentos podem despertar e perpetuar, no aluno, o gosto pela leitura.

É responsabilidade de toda comunidade escolar – e não só dos professores de Português – transmitir aos alunos uma atitude positiva em relação ao prazer de ler, seja para se informar ou como forma de recreação e encarar a biblioteca como um espaço dinâmico de cruzamentos curriculares, dificilmente conseguirá cativar os alunos para a leitura.

O acervo da biblioteca, normalmente desatualizado e restrito, deve ser ampliado para atender o público com seus interesses diversos. Faz-se necessário, assim, campanhas de doação de livros e a sensibilização dos gestores para a importância de se aumentar esse o acervo. É evidente que valorizar a função da biblioteca no processo de ensino-aprendizagem

tem que ser um objetivo assumido por toda a comunidade escolar, em particular pelas Direções das escolas, pelo Conselho Pedagógico, pelos Departamentos e pelos Professores de todas as disciplinas.

Por último, não podemos deixar de mencionar, a importância da cooperação interescolar e interbibliotecas para que possa haver intercâmbio de experiências e para facilitar a dinamização de exposições temáticas, itinerantes, etc. As funções do bibliotecário se interagem com a do auxiliar de biblioteca; e ambos devem agir em consonância atuando como um profissional polivalente que possua gosto pela leitura, pela organização do acervo, e, que seja criativo, cooperativo e com empatia para agregar a equipe escolar. Esse perfil oportuniza a valorização deste profissional como membro da equipe e também a valorização de sua identidade, atualmente perdida e desvalorizada.

Considerações finais

Considerando todo o exposto, as bibliotecas escolares surgem como fonte de conhecimento libertador, valorizando a cultura regional e mostrando que existe um leque de possibilidades no mundo. (parágrafo)

Assim, com essa oportunidade, as crianças poderão decidir qual caminho seguir, trazendo em sua bagagem um pouco do trabalho e do esforço feito para que a biblioteca possa fazer verdadeiramente parte da escola.

Referências

EDUVIRGES, Joelson Ramos. **A Importância da Biblioteca Escolar para Incentivar o Hábito da Leitura**. Teresina, PI. Originalmente apresentada como monografia, Faculdades

Integradas Jacarepaguá, 2012. Disponível em: <http://rabci.org/rabci/sites/default/files/Biblioteca%20escolar-%20Monografia_0.pdf>, Acesso em: 10 out 2014.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na Escola. **Rev. ABC: Biblioteconomia**, Santa Catarina, Florianópolis, v. 7, n. 1, p.124-130, 15 jun. 2002.

PERUCCHI, Valmira. A importância da biblioteca nas escolas públicas municipais de Criciúma. **Rev. ACB: Biblioteconomia**, Santa Catarina, Florianópolis, v. 4, n. 4, 1999, p. 80-97. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/download/341/404>>. Acesso em: 15 mai. 2014.

Dados dos autores

Ana Cecília da Silva – Bacharel em Enfermagem pela Fathus - Auxiliar de Biblioteca da Escola M. Joubert de Carvalho.

Marilda Borges Carneiro – Licenciatura em Matemática; Auxiliar de Biblioteca da Escola Municipal Vicente Alves Trindade.

Osaina Maria Santos Paula – Auxiliar de Biblioteca da Escola Municipal Paulo Rodrigues.

Raphael Antunes Pereira dos Reis – Auxiliar de Biblioteca da Escola Municipal Maria Carolina Mendes.

Taila Possetti – Pós Graduação em Gestão de Segurança Alimentar; Auxiliar de Biblioteca da Escola Municipal Professor José Geraldo Guimarães.

Virgínia Beatriz Antunes Pereira Rodrigues – Engenharia Mecânica; Auxiliar de Biblioteca da Escola Municipal Professora Olga de Oliveira.

A Importância da Biblioteca Escolar

Teresa Cristina Alves Ribeiro e Gobbo
Angela Cristina Misson Ferreira
Elisia Aparecida Vieira Abrahão
Marisa Nunes Gonçalves
Sara Alves Silva

Sabe-se que no período da Idade Média a biblioteca não tinha importância social, sendo usada como símbolo de poder e com acesso restrito. De acordo com Pinho e Machado (2011), a biblioteca foi assim desde o início até o fim da Idade Média. Era considerada um depósito de livros localizado em locais de difícil acesso onde permaneciam os grandes sacerdotes. Neste local preservavam-se os manuscritos de papíros ou pergaminhos, as poucas coleções particulares de reis e de outras autoridades; um trabalho artesanal e acessível apenas às bibliotecas

As bibliotecas antigas e medievais eram lugares contrários à ideia de laicização e de democracia, porém, não se negar que elas preservaram, guardando e copiando manuscritos, tão fundamentais para o entendimento histórico. No Brasil, em 1810, estabeleceu-se a primeira biblioteca pública oficial.

O Brasil, que é um país emergente, tem deficiências nítidas em se tratando de Educação. De acordo com dados analisados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, há cidades em nosso país em que as crianças não têm o básico e conseqüentemente, nunca tiveram acesso a uma biblioteca. No entanto, essa situação está se modificando e colocando em evidência o papel da educação e principalmente da biblioteca escolar, que para alguns leitores é o único meio de se buscar a informação.

Neste sentido, a biblioteca escolar é um lugar rico em informações, com os mais diversificados autores e assuntos, um verdadeiro laboratório em que há interação entre o aluno, o professor e o bibliotecário e a aquisição de conhecimentos. Logo, esse espaço precisa ser adequadamente sinalizado ou de fácil acesso, sendo ainda, diferente dos outros locais da escola, pois tem grande relevância dentro do ambiente escolar.

Já se sabe que a biblioteca é um importante alicerce para o aluno e para a escola. Importante também é que o profissional, seja o bibliotecário ou o auxiliar, esteja preparado para lidar com o seu público servindo de ponte entre a sala de aula e a instituição em questão. É necessário que conheça o acervo para que contribua adequadamente com o professor e para que este, por sua vez, auxilie o aluno.

De acordo com Chalita (2014) a alma de qualquer instituição de ensino é o professor. Tal fala é inquestionável, tendo em vista que sem o professor não existe o repasse dos conhecimentos básicos e fundamentais aos alunos. Assim, o professor, por exercer função tão importante, precisa conhecer e explorar a biblioteca da instituição em que trabalha.

O papel do professor em relação à biblioteca não engloba organizar prateleiras e cuidar da manutenção da mesma, mas é de suma importância que ele conheça a variedade de títulos e materiais que o ajudarão a expandir os conhecimentos (dele e dos alunos). É importante ressaltar que quando se usa corretamente as obras dispostas na biblioteca escolar, é possível que o conhecimento se multiplique, ampliando os horizontes dos estudantes que irão buscar “outras estações”, como as bibliotecas públicas.

É válido dizer que esse espaço bem aproveitado somado ao estímulo que os alunos recebem, não apenas pelos professores, mas pelos profissionais que trabalham nas insti-

tuições de ensino, podem colaborar de forma grandiosa para o desenvolvimento do aluno.

A tecnologia e a internet trouxeram para o século XXI facilidades que permitem que em segundos sejam pesquisados os mais variados temas. Tanta comodidade, em alguns momentos, nos fez pensar se a biblioteca estaria de certa forma ameaçada. Ocorre que na realidade, um meio de informação se uniu ao outro trazendo para os leitores outras formas de aprendizagem. Ainda que fundamental para a aquisição de conhecimentos, a internet não substituiu a biblioteca, sendo esta última um alicerce importante na formação do leitor.

Dentro da escola a biblioteca tem um papel essencial, pois é referência de leitura e espaço cultural para os discentes, independente da idade e grau de formação. E as técnicas do profissional de biblioteca que utiliza seus conhecimentos direcionando da melhor forma aluno, têm um peso relevante que podem refletir não só no presente, mas no futuro do corpo discente. A leitura que começa dentro da escola de forma responsável, voltada para o crescimento intelectual, pode abrir caminhos para o leitor.

Considerações finais

A biblioteca no contexto escolar torna-se fundamental para que ocorra o processo didático, pedagógico, cultural e de ensino-aprendizagem, sendo ela um elemento de ligação entre o professor e o aluno na leitura para pesquisa e construção de novos conhecimentos.

Vale destacar o papel do bibliotecário e a importância dos conhecimentos técnicos, para estabelecer uma relação positiva com o público. Requer que se mantenha a harmonia, a organização e acessibilidade buscando um ambiente prazeroso que desperte o desejo, de quem a frequenta, de adquirir

novos conhecimentos.

Referência

BRASIL. Fundação Biblioteca Nacional. **Releitura, da Biblioteca Nacional**. Disponível em: <www.bn.br/portal/?nu_pagina=11>. Acesso em: 01 mai. 2014.

CHALITA, Gabriel apud REIS, Ricardo. **O Papel do Professor**. 2014. Disponível em: <www.uniguacu.edu.br/biblioteca/mural/pegue_leve/O%20Papel%20do%20Professor.htm>. Acesso em: 05 mai. 2014.

LEITE, Suellen Moura et al. Lei 12.244/10: uma esperança para as bibliotecas brasileiras. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA FORMAÇÃO, 25, 2013, Florianópolis, SC. **Anais...** Florianópolis, SC: CBBB, 2013. Disponível em: <. Acesso em 15 mai. 2014.

PINHO, Antônio Carlos, MACHADO, Ana Lúcia. **História e Origem. História das Bibliotecas**. 2011. Disponível em: <>. Acesso em: 02 de maio de 2014.

Dados das autoras

Teresa Cristina Alves Ribeiro e Gobbo Licenciatura em Educação Artística/Artes Visuais; Psicopedagogia.

Angela Cristina Misson Ferreira – Pedagoga; Psicopedagoga; Professora de Educação Básica

Elisia Aparecida Vieira Abrahão – Especialização em Gestão da Prática Pedagógica; Professora de Educação Básica

Marisa Nunes Gonçalves - Pedagoga; Supervisora Pedagógica – Instituto de Cegos do Brasil Central

Sara Alves Silva- Pedagoga; Professora de Educação Básica.

O Papel da Biblioteca Escolar na Sociedade Contemporânea

Cristina Giovannia Rosa Veloso
Érica Albino Siqueira
Idalina Magda Jesus
Ivanilda Anicésio da Silva
Rafaela Antônia da Silva
Tatiane Maria Argemiro dos Reis

O acesso à biblioteca, inicialmente, era restrito a algumas classes sociais. Não se tinha o direito de frequentar as bibliotecas sequer ler algumas obras, a leitura não era uma necessidade primordial para a época. Contato com livros era para poucos, que por sua vez, sobressaíam aos demais (QUINHÕES, 1999). Atualmente acredita-se que:

a prática da leitura combate a ignorância, é uma atividade de inserção sociocultural na sociedade, no mundo globalizado, aqueles que dominam a leitura, que tem o hábito de ler constantemente e que sabem interpretar o que ler, conseguem evitar a alienação e de ser manipulado por outros (EDUVIRGES, 2012).

Diante disso, surge a biblioteca escolar. Segundo Quinhões (1999), o objetivo da biblioteca escolar é contribuir diretamente nas unidades de ensino deixando à disposição de alunos e professores o material necessário para pesquisas e construção da aprendizagem. Também deve ser um local que promova hábito e prazer pela leitura.

Com o passar do tempo, a cultura de ler livros impressos foi substituída por uma série de recursos tecnológicos como celulares, computadores, notebooks, tablets, entre outros. A mídia impôs novos paradigmas relacionados ao prazer

e entretenimento, tornando o livro algo obsoleto. Portanto, ler tornou-se mais um entre os vários deveres escolares.

No entanto, a falta da leitura não é apenas efeito da concorrência com outros meios de comunicação, e sim reflexo de um sistema educacional que há várias décadas vem se deteriorando.

Assim, o papel da biblioteca escolar é resgatar os valores culturais da leitura com atividades que despertam emoções e sentidos tais como: exposições, promoção da leitura teatral, projetos no campo da arte e disponibilização dos recursos midiáticos (FRAGOSO, 2002).

Para Eduvirges (2012), as atividades necessitam de parceria entre equipe pedagógica e professores, explorando a leitura numa ação de grande valor para despertar a consciência, o prazer e a valorização da educação em sua formação social e profissional.

Para a revitalização das bibliotecas, necessita-se, não apenas de um espaço adequado e um acervo de um profissional consciente, com sensibilidade e habilitações básicas para manter esse espaço completo. Esse profissional é o bibliotecário que possui formação superior e registro no conselho de biblioteconomia, juntamente com o auxiliar de biblioteca ou técnico em biblioteconomia que atendem adequadamente aos usuários. Infelizmente, esta não é a realidade. O profissional que coordena a biblioteca, frequentemente é um professor da área de letras, pedagogia ou magistério voltado para o desenvolvimento de projetos de leitura na biblioteca com um auxiliar (EDUVIRGES, 2012). Em muitos casos, o professor está em fase de aposentadoria, readaptação. e não possui.

Considerações finais

A compatibilidade entre os meios utilizados e as polí-

ticas públicas são fundamentais para se alcançar os objetivos da educação. É urgente a capacitação do educador, a revitalização dos espaços de leitura e a inserção de atividades para recriar o hábito da leitura.

Referências

EDUVIRGES, Joelson Ramos. **A Importância da Biblioteca Escolar para Incentivar o Hábito da Leitura**. Teresina, PI. Originalmente apresentada como monografia, Faculdades Integradas Jacarepaguá, 2012. Disponível em: <http://rabci.org/rabci/sites/default/files/Biblioteca%20escolar-%20Monografia_0.pdf>, Acesso em: 10 out 2014.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na Escola. **Rev. ACB: Biblioteconomia**, Santa Catarina, v.7, n.1, 2002. p. 124-131. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/380>>. Acesso em: 12 out 2014.

PERUCHI, Valmira. A importância da biblioteca nas escolas públicas municipais de cricúma. **Rev. ACB: Biblioteconomia**, Santa Catarina, Florianópolis, v. 4, n. 4, 1999. Disponível em: < <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/341/404> >. Acesso em: 5 out 2014.

QUINHÕES, Maura Esandola Tavares. Biblioteca Escolar: sua importância e seu espaço no sistema educacional do Estado do Rio de Janeiro. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 178-182.

Dados das autoras

Cristina Giovannia Rosa Veloso- Curso Superiorem Letras/ Espanhol- Auxiliar da Biblioteca da Escola M. José Marcus Cherém

Érica Albino Siqueira- Curso Superior em Gestão Ambiental pelo IFTM Auxiliar da Biblioteca da Escola M. Celina Soares de Paiva

Idalina Magda Jesus- Ensino Médio Completo, Curso Técnico em Contabilidade. IFTM Auxiliar da Biblioteca da Escola M. Prof. José Geraldo Guimarães

Ivanilda Anicésio da Silva- Técnico em Magistério (Educação Infantil); Graduanda do Curso Superior de Pedagogia na UNIMES; Auxiliar da Biblioteca Municipal

Rafaela Antônia da Silva – Bacharel em Secretariado Executivo Bilíngue pela Fazu- Auxiliar da Biblioteca Municipal

Tatiane Mara Argemiro dos Reis- Curso Técnico em Contabilidade, Ensino Médio Completo- Auxiliar da Biblioteca da Escola M. Santa Maria

A Biblioteca Escolar: uma Ferramenta para a Inclusão Social

Liciane Mateus da Silva
Gianna Andréia Ferreira Gobbi

Vimos de um histórico processo de exclusão social desde a época da colonização portuguesa. A divisão de classes fomentada pelo capitalismo também se mostrou como um fator de extrema relevância para a constituição desse cenário. O país se dividiu em classes, em grupos mais privilegiados e grupos dos excluídos e, até mesmo, marginalizados. Essa dualidade constituiu nossa sociedade plural, rica de diversidades e de desigualdades.

Aliada a tudo isso, a globalização contribui com as mudanças sociais aceleradas, exigindo do indivíduo adaptabilidade, capacidade crítica e aquisição de novos conhecimentos. Essa nova ordem mundial impõe à sociedade, cada vez mais, o desenvolvimento do conhecimento por meio de aprendizagem ativa e cooperativa, cuja leitura reflexiva se torna fundamental para a percepção de mundo.

A educação é a base do desenvolvimento social, cultural e econômico de uma nação e, para um desenvolvimento educacional significativo, deve haver aquisição, produção e divulgação do conhecimento de formas apropriadas. Para Freire (1988, p.76), “aprendemos, não apenas para nos adaptar, mas, sobretudo, para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a”. A leitura reflexiva é uma forma de compreender a realidade, levando ao entendimento do texto, à crítica com base em diferentes princípios e pressupostos e à busca de novas implicações.

Para Sabino (2008, p. 2-3):

A leitura reflexiva permite ampliar conhecimentos e adquirir novos conhecimentos gerais e específicos, possibilitando a ascensão de quem lê a níveis mais elevados de desempenho cognitivo, como a aplicação de conhecimentos a novas situações, a análise e a crítica de textos, atos e fatos e a síntese de estudos realizados. Com a leitura reflexiva, o leitor desperta para novos aspectos da vida em que ainda não tinha pensado, desperta para o mundo real e para o entendimento do outro ser. Assim os seus horizontes perceptivos são ampliados. A comunicação oral e/ou escrita adquire maior fluência através da prática da leitura reflexiva. O leitor torna-se progressivamente mais capacitado para se autonomizar cultural e civicamente.

A leitura é considerada para alguns autores como a mola propulsora e o alicerce da sociedade. Popper (1992, p. 101) acredita que “o livro é o bem cultural mais importante da Europa e talvez da humanidade”. Para Brandão (1997, p.22):

Ao promover a interação entre indivíduos, a leitura, compreendida não só como leitura da palavra, mas também como leitura de mundo, deve ser atividade constitutiva de sujeitos capazes de interligar o mundo e nele atuar como cidadão.

Ainda, para Grossi (2008, p.3):

Pessoas que não são leitoras têm a vida restrita à comunicação oral e dificilmente ampliam seus horizontes, por ter contato apenas com ideias próximas das suas, nas conversas com amigos. [...] ‘é nos livros que temos a chance

de entrar em contato com o desconhecido, conhecer outras épocas e outros lugares – e, com eles, abrir a cabeça. Por isso, incentivar a formação de leitores é não apenas fundamental no mundo globalizado em que vivemos. É trabalhar pela sustentabilidade do planeta, ao garantir a convivência pacífica entre todos e o respeito à diversidade.

A leitura reflexiva é vista, dessa forma, como um ato que vai além da mera decodificação de símbolos, representando também uma ferramenta para a inclusão social. A exclusão social é percebida tanto por analfabetos no sentido literal, que são aqueles que não conseguem realmente decodificar as letras e formar palavras, quanto por analfabetos funcionais, que conseguem decodificar os símbolos, mas não conseguem fazer contextualizações e interpretações da leitura, impondo limitações e até restrições que afetam sua qualidade de vida e seu cotidiano.

A leitura reflexiva possibilita o desenvolvimento e aplicação de novos conhecimentos, desperta no leitor ideias nunca antes pensadas, melhora a comunicação oral e escrita e desenvolve autonomia e capacidades cognitivas, promovendo, graças aos aspectos informativos e formativos, formas de se inserir na sociedade em que vive. A leitura reflexiva e orientada ainda permite o despertar de valores e princípios humanísticos e éticos. O aluno, que tem contato íntimo com a leitura na escola, leva conhecimento e informação ao seio familiar, motivando os membros da família a desenvolver melhores hábitos, contribuindo para uma melhor qualidade de vida.

Os espaços de cultura e informação muito bem concretizados pelas bibliotecas de nosso país são fontes de aprendizado, de inserção na sociedade e de liberdade intelectual. O indivíduo que deseja conceber conhecimento pode usufruir

de uma coletânea de materiais impressos e digitais que fazem parte desse arsenal cultural chamado Biblioteca, seja pública, comunitária, especializada ou escolar.

O papel da biblioteca escolar no contexto da inclusão

A biblioteca escolar é um espaço formal da escola que deve facilitar o processo de ensino e aprendizagem, local este em que o aluno deve ter prazer em estar e não obrigação para somente realizar pesquisas solicitadas pelos professores dos mais diversos conteúdos. Deve ser um local de visita constante em busca de conhecimentos diversos, lazer, entretenimento e descobrimentos.

A carência econômica de milhares de famílias brasileiras não permite que consigam adquirir livros e recursos didáticos para seus filhos; dessa forma, a biblioteca escolar entra como colaboradora no processo de inclusão, permitindo o acesso gratuito à informação e à cultura, elevando o grau de participação democrática na sociedade.

Um acervo ideal de uma biblioteca escolar é composto por vários materiais bibliográficos e multimeios de forma que atenda a toda comunidade escolar. A infraestrutura deve atender a todos os usuários com materiais bem expostos e de fácil acessibilidade, estimulando a apropriação do conteúdo. Uma biblioteca escolar inclusiva é aquela que propõe atividades educacionais e colabora para que o aluno se torne um usuário habitual e não somente eventual.

A biblioteca escolar é um departamento que deve estar intimamente ligado aos conteúdos trabalhados em sala de aula, fazendo o *link* aluno-professor-bibliotecário. O professor ministra o conteúdo e o aluno busca a biblioteca na figura do bibliotecário e/ou demais profissionais do departamento como os assistentes e auxiliares, que devem estar capacita-

dos e habilitados a fornecer informações, além de estimular o aluno a buscar outros materiais e favorecer o aumento do interesse por mais informações, que vão além do conteúdo ministrado pelo professor. É ainda, um local ideal para que o educando pratique sua autonomia na busca do conhecimento, desenvolva sua capacidade crítica e suas habilidades na busca por informações e consulte as mais variadas fontes e suportes, gerando hábitos que irão permear toda sua vida escolar.

Os profissionais da biblioteca escolar devem se incluir no processo educativo, especificamente na formação do educando, participando do processo pedagógico; do planejamento escolar; comunicando diretamente com o corpo docente e mantendo contato com o conteúdo ministrado; apoiando a busca e seleção de informações e ministrando oficinas que esclareçam as dúvidas da comunidade escolar. Ademais, as ações da biblioteca devem estar intimamente envolvidas no projeto político pedagógico da escola.

No processo de inclusão social, a biblioteca escolar deve se aliar ao corpo docente na intenção de conduzir um maior número possível de alunos para utilizar os serviços desse departamento escolar; professores e bibliotecários, em conjunto, devem indicar referências bibliográficas e devem estimular a busca por várias obras que tratam do mesmo assunto para que o aluno consiga desenvolver diferentes pontos de vista através de diversas concepções.

As leituras individuais e em grupo podem ser estimuladas tanto em sala de aula quanto na biblioteca, requerendo cuidados e acompanhamento especiais, na medida em que deve haver sempre uma discussão após a leitura para aprofundar e esclarecer as ideias expressas nos textos, promovendo, dessa forma, o desenvolvimento de questionamentos críticos sobre os temas, motivação e comunicação.

Reformulações da prática na biblioteca escolar

A biblioteca escolar é um ambiente de acesso e uso da informação através da leitura de livros, textos da *internet*, vídeos, DVDs e outros. Nesse âmbito, esse departamento escolar, de elevada significância no contexto do ensino e aprendizagem, deve reestruturar suas práticas com o intuito de aperfeiçoar a prática pedagógica e, conseqüentemente, a formação integral do aluno como cidadão participativo.

As atividades desenvolvidas no âmbito da biblioteca escolar devem ser realizadas interdisciplinarmente, baseando-se nos interesses e na participação dos próprios alunos de forma a motivá-los e promovendo o desenvolvimento educacional.

Há diversos exemplos de atividades que ajudam a estimular o hábito da leitura na biblioteca escolar como, por exemplo, convidar um autor para ir à escola e falar sobre sua publicação; aconselhar a leitura de um determinado livro semanalmente; configurar um cantinho da leitura, com a participação de grupos de discussão mediados por professores; promover seminários sobre temas interdisciplinares, agregando conteúdos de várias disciplinas; trabalhar a dramaturgia por meio da realização de peças teatrais, recitais de poemas e romances; realizar feiras do livro em colaboração com editoras; desenvolver ações comunitárias que sensibilizem a família do educando, ressaltando a importância da leitura.

Como forma de atrair a comunidade para o mundo da leitura e conseqüentemente da inclusão, as ações culturais implementadas nesses ambientes podem contribuir para a formação continuada e o despertar do gosto pela leitura, como o exemplo da Biblioteca de São Paulo – BSP que, desde sua inauguração, vem contribuindo nesse aspecto, cujo acervo é constituído de várias obras em seus mais diversos suportes,

garantindo acessibilidade, recursos audiovisuais, uma arquitetura diferenciada e apoiada pela cultura digital e espaços atrativos.

Considerações finais

Conclui-se que para a reformulação efetiva e significativa das práticas na biblioteca escolar, o trabalho deve ser contínuo quanto à formação e preparo dos professores, dos profissionais da biblioteca e demais envolvidos na prática pedagógica que necessitam sempre de formação continuada e desenvolvimento de novas posturas e conceitos quanto a real relevância da leitura no contexto escolar, que transcende o cumprimento do currículo e do ensino conteudista, formando o aluno para a vida.

Referências

BEZERRA, Maria Aparecida da Costa. O papel da biblioteca escolar: importância do setor no contexto educacional. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 4-10, out. 2008. Disponível em: <<http://www.crb8.org.br/ojs/crb8digital>>. Acesso 23 de jun. 2014.

BEZERRA, Maria Aparecida da Costa. **Pesquisa bibliográfica escolar**: como recurso didático: um estudo com professores do Ensino Fundamental. São Paulo, 2004. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

BRANDÃO, Helena. **Aprender a ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. São Paulo: Cortez, 1997.

EGAN, Kieran . **O desenvolvimento educacional**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

GROSSI, Gabriel Pillar. Leitura e sustentabilidade. **Nova Escola**, São Paulo, SP, n. 18, p. 3, abr. 2008.

HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 1998. 149 p.

MOTTA, Diana da. Biblioteca escolar: orientações básicas para organização e funcionamento. **Revista do Professor**, Porto Alegre, v. 15, n. 58, p. 21-24, abr./jun. 1999.

PÉCORA, Gláucia Maria Mollo. **Pesquisa na biblioteca escolar**: a eficiência de um roteiro. Campinas, 1998. 115 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia). Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

POPPER, Karl. **Em busca de um mundo melhor**. Lisboa: Editorial Fragmentos, 1992.

SABINO, Maria Manuela do Carmo de. Importância educacional da leitura e estratégias para a sua promoção. **Revista Iberoamericana de Educación**, Portugal, n. 45/5. 25 mar. 2008.

SILVA, L.M.; MIGUEL, C.G. Ações Culturais na Biblioteca de São Paulo: um meio de inclusão, uma abordagem prática. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 80-87, dez. 2012. Disponível em: <<http://revista.crb8.org.br>>. Acesso em 16 jun. 2014.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**.

São Paulo: Cortez, 1995. p. 14 (Coleção Questões da nossa época, v. 45).

VIANA, Maria Cecília Monteiro; ALMEIDA, Maria Olívia de. **Pesquisa Escolar**: uso do livro e da biblioteca, dicas de estudo. São Paulo: M. C. M. Viana, 1998. 77 p.

Dados das autoras

Liciane Mateus da Silva - Mestre em Ciências Fisiológicas pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (2013); Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação à Distância pela Universidade Federal Fluminense - UFF (2012); Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU (2014); Bacharel em Biomedicina pela Universidade de Uberaba - Uniube (2008); possui Licenciatura Plena em Biologia pela Universidade de Franca - Unifran (2011); Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Uberaba - Uniube. Exerce o cargo de Técnica em Assuntos Educacionais - nível E na Pró-Reitoria de Extensão/Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM e é professora bolsista do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM.

Gianna Andréia Ferreira Gobbi – Especialista em Direito da Educação pelo Centro Educacional Claretiano de Batatais (2008) e graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava (2004). Atualmente é Pedagoga na Pró-reitoria de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM. Possui experiência na área de Educação.

Biblioteca Escolar: Hábito de Leitura, Realidades e Funções

Adriana Pereira dos Santos

Beatriz Helena de O. Silva

Dulce Maria G. Julião

Maristela Mendes N. Teles

Soleide Aparecida Santos Alcino

Wellington Humberto dos Santos

A biblioteca escolar deve funcionar como um laboratório, oferecendo vários recursos que contribuem para a disseminação do conhecimento. Diante disso, contribui com a formação de hábitos e habilidades que o educando vai adquirindo no decorrer de sua vida escolar. A biblioteca proporciona acesso a uma variedade de textos e possui a incumbência de colaborar, direta e indiretamente, com a base de formação do aluno, no que diz respeito ao ensino formal, e incentivar o hábito da leitura.

A leitura nem sempre é apenas prazer. Na verdade, na maioria das vezes, lemos por necessidade, por exemplo, precisamos utilizar um equipamento ou fazer um novo prato com base em uma receita; queremos saber das últimas notícias; precisamos estar atualizados em nossa área do conhecimento; precisamos obter certa informação em um determinado momento; precisamos estudar para uma prova, ou concurso; ou precisamos conferir um texto que escrevemos, entre inúmeros outros motivos. Nesses casos, o prazer decorre da consecução do objetivo que motivou a leitura.

A biblioteca que pretende levar seus usuários à proficiência leitora, precisa empenhar-se em fornecer variadas oportunidades, quer dizer, provocar situações diversas em que a leitura se faça necessária por diferentes e reais motivos.

Para cada tipo de leitura: por prazer, para estudar, para buscar uma informação rápida ou para saber o que ocorre no mundo, utilizamos determinadas estratégias. São estratégias que variam de um leitor para outro ou mesmo de um objetivo para outro: para obtermos o sinônimo em um dicionário ou para ler um poema, utilizamos estratégias diferentes. Também, dois leitores podem buscar a mesma informação em um mesmo texto e, para isso, utilizarem estratégias bastante distintas.

A habilidade para pesquisar, entre os inúmeros tipos de textos e para buscar as informações de que se necessita, é adquirida com a prática e com a orientação de bibliotecários e auxiliares de biblioteca. É preciso auxiliar os usuários a perceber que há vários tipos de leitura, cada um com seus objetivos e suas estratégias específicas. Para isso, bibliotecários e seus auxiliares devem estar atentos, promovendo o constante questionamento e propondo desafios que estimulem o reconhecimento e o desenvolvimento dessas estratégias. A biblioteca escolar é sim agente de formação de leitores, principalmente das crianças e jovens que serão participantes da construção de uma sociedade mais justa e integrada.

A realidade das bibliotecas escolares

A realidade da biblioteca escolar vem demonstrando certa preocupação devido à falta de investimento, de recursos e de profissionais da área. Às vezes, quem atua nesse espaço, é um profissional remanejado de outra área, cheio de regras e sem a mínima vontade de dinamizar a biblioteca. Assim, deve-se evitar transformar a biblioteca em depósito de livros e/ou de objetos, lugar de castigo, ou de reprografia, e, além disso, deve-se procurar uma maior flexibilidade das normas e proibições tão constantes nesses lugares.

Torna-se necessário, também, que o bibliotecário e seus auxiliares de biblioteca estejam à frente das bibliotecas escolares desenvolvendo, contribuindo e participando do processo de ensino e aprendizagem dos alunos, juntamente com os professores.

Funções da biblioteca escolar

Em relação às suas funções, a biblioteca escolar constitui a ligação entre a literatura e seus possíveis usuários. A função da biblioteca está integrada com a função da comunidade e da escola. Portanto, biblioteca e escola se completam e se sucedem em diferentes etapas da vida de um indivíduo, sendo função da primeira:

1º cooperar com o currículo escolar.

2º proporcionar aos usuários materiais diversos e serviços bibliotecários.

3º orientar e estimular os alunos em todos os aspectos da leitura.

4º participar dos programas e atividades da escola.

Bibliotecas escolares e aplicabilidade da lei 12.244/10

Em 24 de maio de 2010, o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, através do Congresso Nacional, sancionou a Lei nº 12.244/10 que trata da universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país, sendo publicada no diário oficial em 25 de maio de 2010. A partir desta lei podemos destacar a importância da biblioteca escolar, recurso indispensável para o desenvolvimento da aprendizagem, tanto de alunos quanto educadores, contribuindo para um ensino de qualidade.

Considerações finais

A biblioteca escolar pode contribuir como um agente de transformação das crianças e dos jovens, os quais podem participar da construção de uma sociedade mais justa e integrada. Dessa forma, é necessária a adequação desse espaço e a presença de profissionais bem preparados, a fim de se potencializar o gosto pela leitura e a busca pelo conhecimento.

Referências

BEZERRA, Maria Aparecida da Costa. O papel da biblioteca escolar: importância do setor no contexto educacional. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 4-10, out. 2008. Disponível em: <<http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/view/24>>. Acesso em 15 mai. 2014.

EDUVIRGES, Joelson Ramos. **A importância da biblioteca escolar para incentivar o hábito da leitura**. 2012. 43f. Monografia (Especialização) Faculdades Integradas de Jacarepaguá. Polo Teresina - FIJ. Curso de Especialização em Formação de Leitores. Disponível em: <>. Acesso em: 15 mai. 2014.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Rev. ACB: Biblioteconomia**, Santa Catarina, v.7, n.1, 2002. Disponível em: <http://internas.coceducacao.com.br/2006/arq_img_upload/paginas/74/380_1620_1_pb.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2014.

LEITE, Suellen Moura et al. Lei 12.244/10: uma esperança para as bibliotecas brasileiras. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25, 2013, Florianópolis, SC. **Anais...** Florianópo-

lis, SC:CBBB, 2013. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1253>>. 15 mai. 2014.

QUINHÕES, Maura Esandola Tavares. Biblioteca escolar: sua importância e seu espaço no sistema educacional do Estado do Rio de Janeiro. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 178-182. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/125.pdf>> Acesso em: 15 mai. 2014.

Dados dos autores

Adriana Pereira dos Santos – Professora Educação Infantil no CEMEI Marcio Eurípedes; Auxiliar de Biblioteca na Biblioteca Comunitária Professor Antonio Bernardes Neto.

Beatriz Helena de O. Silva – Professora de Educação Infantil; Agente Governamental na Biblioteca Municipal Bernardo Guimarães.

Dulce Maria G. Julião – Técnico em Contabilidade; Auxiliar de biblioteca na Escola Municipal Anísio Teixeira.

Maristela Mendes N. Teles – Pedagoga; Coordenadora da Biblioteca da Escola Municipal Anísio Teixeira.

Soleide Aparecida Santos Alcino – Pedagoga; Professora de Educação básica; Auxiliar da Biblioteca Tintino da Escola Municipal; Professora na Escola Municipal Geni Chaves.

Wellington Humberto dos Santos – Fisioterapeuta; Auxiliar da Biblioteca Bernardo Guimarães.

Biblioteca Escolar: Espaço Motivador da Leitura

Fabiano Queiroz Andrade
Jacinta Maria Martins
Maria de Jesus Soares
Maristela Sousa Dutra Cunha
Mirian Paula do Nascimento
Simone Daniela Alves
Vera Lourdes Martins da Silva

A função da biblioteca escolar é tema de discussão e estudo de vários estudiosos devido ao papel educativo e cultural que pode desempenhar no despertar para a leitura no ensino básico. A biblioteca é um espaço que possui diferentes recursos para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem como: livros, periódicos, enciclopédias, filmes, dicionários, dentre outros, que podem estimular significativamente a leitura e a aprendizagem como um todo.

Para que a biblioteca cumpra sua função pedagógica com êxito, é imprescindível a interação de vários elementos como: recursos humanos com formação especializada, acervo compatível com a quantidade e nível dos alunos, espaço físico adequado, ambiente agradável e interação entre os componentes da equipe pedagógica.

Perucchi (1999, p.2) afirma que a finalidade da biblioteca escolar:

é contribuir ativamente com a educação colocando à disposição dos professores, alunos e demais interessados, o material necessário para o enriquecimento do programa escolar, habilitando-os a utilizar os livros e desenvolver a capacidade de pesquisa, além de sustentar os programas de ensino.

De acordo com Eduvirges (2012), ao frequentar a escola, a criança dá continuidade ao processo de aprendizagem por meio da leitura constante e assistida. Já Paiva e Oliveira (2010, p.2) afirmam que:

a escola tem como uma de suas funções primordiais a formação do indivíduo leitor, pois ela ocupa o espaço privilegiado de acesso a leitura, é imprescindível que a escola crie possibilidades que oportunizem o desenvolvimento do gosto pela leitura por intermédio de textos significativos para os alunos.

Todavia, o que observamos na escola é a leitura como mera decifração de palavras, concepção que se distancia da visão real e verdadeira que se deve ter da leitura na vida do indivíduo e, mesmo no que se refere à simples decodificação de signos, muitos alunos apresentam grandes dificuldades e não conseguem ler. E, em consequência da sua aparente falta de sentido, a leitura acaba se tornando difícil e monótona para a maior parte dos alunos. Logo, uma prática assim, tão desapontadora, costuma fomentar as imagens negativas que os alunos fazem a respeito dos livros e da leitura.

A leitura é fundamental na vida de qualquer indivíduo, pois por meio dela pode-se desenvolver e aperfeiçoar o vocabulário, obter diferentes tipos de conhecimento, despertar a imaginação e a capacidade crítica, adquirir as habilidades para compreender o que está implícito no texto. A prática de leitura deve ser incentivada desde a infância para que forme cidadãos críticos, conscientes e capazes de refletir sobre diferentes assuntos. O contato com o livro e com as histórias narradas nas obras literárias permite que o leitor faça viagens pelo mundo da fantasia e da imaginação, conheça lugares, costumes e culturas diferentes. Dessa maneira, vemos que

a verdadeira leitura vai além da decodificação dos signos e permite a aquisição de conhecimento, prazer, diversão, além de inserir o ser humano em um mundo globalizado. E cabe à escola a tarefa de incentivar o gosto pela leitura.

De acordo com Wisniewski e Polak (2009, p.2):

Precisamos compreender que a leitura além de proporcionar momentos de lazer, é uma ferramenta indispensável se quisermos fazer parte de uma sociedade com capacidade para ser realmente livre e atuante.

Enfim, a leitura permite e facilita o conhecimento em diferentes conteúdos e contribui com a educação e cultura. Diante do que expomos sobre a contribuição e o enriquecimento da leitura para a aprendizagem e a cultura, acreditamos que a biblioteca escolar é um espaço da escola privilegiado para propiciar o contato com o mundo dos livros e, por isso, pode ser uma grande aliada no processo de ensino-aprendizagem.

Cabe ao bibliotecário e o auxiliar de biblioteca realizar um bom trabalho para extinguir a ideia negativa que muitos alunos sustentam sobre os livros e a leitura e eliminar o estereótipo de que a biblioteca é o espaço do castigo, pois há professores que mandam o aluno para a biblioteca como punição. Por isso, o aluno tem uma visão equivocada sobre a biblioteca e não a vê como um espaço agradável que pode ampliar o seu conhecimento, propiciar uma viagem ao mundo da imaginação e da fantasia por meio da leitura das histórias e dos contos.

Para contribuir ativamente com a aprendizagem, além de empréstimos de livros e da orientação quanto às consultas para pesquisas, o bibliotecário e o auxiliar de biblioteca precisam desenvolver projetos e atividades de leitura com o

objetivo de incentivar os alunos a lerem. Fragoso (apud EDU-VIRGES 2012, p.35) apresenta algumas das principais funções do bibliotecário e do auxiliar de biblioteca como:

participar ativamente do processo educacional, planejando junto ao quadro pedagógico as atividades curriculares.[...]; fazer do espaço físico da biblioteca um motivador de leitura, um local harmonioso, de modo que os leitores se sintam atraídos por ela; estimular os alunos, através de atividades simples, [...] a desenvolverem o “gosto de ler”; proporcionar informações básicas que permitam ao aluno formular juízos inteligentes na vida cotidiana; oferecer elementos que promovam a apreciação literária, a avaliação estética e ética[...].

Os projetos de leitura da biblioteca devem ser desenvolvidos em parceria com o professor para que realmente despertem o gosto pela leitura e melhorem a aprendizagem do aluno. Diversas são as atividades que o bibliotecário e o auxiliar de biblioteca podem desenvolver na escola como: a hora do conto, contação de história, varau de poesia, criação de história, teatro, etc. Para a realização de algumas atividades, o bibliotecário também pode levar convidados, como por exemplo, uma contadora de história. Ao ouvir uma história bem contada e com bastante entonação, o aluno pode ser levado ao mundo da fantasia e da imaginação, criando hipóteses sobre a ação dos personagens e/ou sobre o final da história. Com isso, a contribuição para o crescimento cognitivo e intelectual do aluno é imensurável.

Entretanto, para que tais atividades sejam bem realizadas, atraentes, produzam resultados positivos para a aprendizagem e aumentem a frequência do aluno no ambiente de leitura, a biblioteca precisa oferecer recursos suficien-

tes como sala de leitura adequada; ambiente agradável e com livre acesso; acervo variado, atualizado e compatível com o nível e quantidade de alunos.

O trabalho do auxiliar de biblioteca é de grande importância para facilitar e intermediar o contato entre leitor e livro no processo educativo, mas precisa esse profissional necessita ser capacitado e participar de cursos de formação continuada, como cursos de contação de histórias, de elaboração de projetos, desenvolvendo seu trabalho com criatividade e competência. Como afirma Eduvirges (2012, p.5):

para que o bibliotecário consiga exercer o seu papel na biblioteca escolar, ele precisa estar atualizado e em formação continuada, pois na sociedade da informação, novas práticas de aprendizagem da educação e novos suportes de informação estão cada vez mais presentes no cotidiano, e a biblioteca escolar também precisa acompanhar as mudanças que ocorrem a todo momento.

É fundamental que todos os membros da escola se conscientizem da importância de uma biblioteca escolar dinâmica e atuante para despertar o gosto e o prazer de ler, pois como afirmamos anteriormente, por meio da leitura, o aluno desenvolve o cognitivo, adquire conhecimento e adquire novas técnicas de aprendizagem.

Considerações finais

Diante do que foi apresentado, conclui-se que, apesar dos problemas existentes nas bibliotecas escolares como acervo insuficiente, profissionais sem capacitação, ambiente inadequado, entre outros fatores, esse departamento da escola é ainda um importante agente que contribui com o ensino.

Ressaltamos, ainda, o quanto a leitura é importante na vida de qualquer indivíduo, seja para contribuir com o ensino-aprendizagem, seja para torná-lo mais crítico, reflexivo e consciente da realidade que vive. Dessa forma, constatamos que a biblioteca, por ser capaz de motivar e despertar o prazer de ler, contribui ativamente com a educação.

Referências

BEZERRA, M. A. C. O papel da biblioteca escolar: importância do setor no contexto Educacional. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 4-10, out. 2008.

EDUVIRGES, Joelson Ramos. **A importância da biblioteca escolar para incentivar o hábito da leitura**. 2012. 43f. Monografia (Especialização) Faculdades Integradas de Jacarepaguá. Polo Teresina - FIJ. Curso de Especialização em Formação de Leitores. Disponível em: <>. Acesso em: 15 mai. 2014.

FRAGOSO, G. M. Biblioteca na escola – uma relação a ser construída. **Rev. ACB: Biblioteconomia**, Santa Catarina, v.10, n.2, p. 169-173, jan./dez., 2005.

_____. Biblioteca na escola: uma relação a ser construída. **Rev. ACB: Biblioteconomia**, Santa Catarina, v.7, n.1, p.124-131, 2002.

PAIVA, S. C. F.; OLIVEIRA, A. A. A literatura infantil no processo de formação do leitor. **Cadernos da Pedagogia**, São Carlos, Ano 4, n. 7, p. 22-36, jan -jun. 2010 ISSN: 1982-4440.

PERUCCHI, V. A importância da biblioteca nas escolas públicas municipais de Criciúma - Santa Catarina. **Rev. ACB: Bi-**

bloteconomia, Santa Catarina, Florianópolis, v. 4, n. 4, 1999.

QUINHÕES, M. E. T. Biblioteca escolar: sua importância e seu espaço no sistema educacional do Estado do Rio de Janeiro. In: VIANNA, M. M.; CAMPELLO, B.; MOURA, V. H. V. **Biblioteca escolar**: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 178-182.

WISNIEWSKI, I. A.; POLAK, I. Biblioteca: contribuições para a formação do leitor. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9, 2009- – ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGÓGICO, 3, 2009. Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2009.

Dados dos autores

Fabiano Queiroz Andrade – Graduando em Engenharia Mecânica pela FACTHUS; Auxiliar de Biblioteca na Escola Municipal Monteiro Lobato.

Jacinta Maria Martins – Professora de Educação Básica; Auxiliar de Biblioteca na Escola Municipal Celina Soares de Paiva.

Maria de Jesus Soares – Psicóloga; Terapeuta Reiki; Auxiliar de Biblioteca na Escola Municipal Rei Junior

Maristela Sousa Dutra Cunha – Licenciatura Plena em História; Magistério em Educação Artística; Auxiliar de Biblioteca na Escola Municipal Professora Olga de Oliveira.

Mirian Paula do Nascimento – Bacharel em Administração; Auxiliar de Biblioteca na Escola Municipal Madre Maria Georgina.

Simone Daniela Alves Resende – Licenciatura em Letras Português e Espanhol; Auxiliar de Biblioteca na Escola Municipal Professora Niza Marques Guaritá.

Vera Lourdes Martins da Silva – Ensino Médio - Auxiliar de Biblioteca na Escola Municipal Celina Soares de Paiva

A Biblioteca e o Despertar do Prazer Pela Leitura

Gianna Andréia Ferreira Gobbi
Liciane Mateus da Silva
Patrícia Campos Pereira

A educação é, sem dúvidas, a mais importante mola propulsora do desenvolvimento socioeconômico e cultural de um país, entretanto, para que o desenvolvimento educacional seja alavancado, o ambiente precisa ser apropriado de tal forma a obter ou produzir o conhecimento, sendo a biblioteca um desses ambientes. O conjunto de símbolos, que é a escrita, se transforma em leitura e se traduz em aprendizagem quando descobrimos a mensagem que o autor traz em sua narrativa, comparando as próprias experiências com as escritas do texto, descobrindo novos conceitos e ressignificando os antigos. Dessa forma, o papel da biblioteca nas escolas é muito importante, principalmente no que se refere à disponibilidade de livros ideais para cada faixa etária ou temas mais apropriados para cada tipo de leitor.

O despertar para o desejo de ler é a busca do conhecimento interior e pessoal, em que os processos de construção, desconstrução e reconstrução estão ativados dentro de cada sujeito. Assim, a leitura reflexiva permite o despertar da consciência que se transforma em valores humanos e éticos, além de ser um divertimento saudável e auxiliar na construção da personalidade do sujeito.

As crianças de seis meses de idade podem ser estimuladas a desenvolver o prazer pela leitura através dos contos de fadas. A família pode dar continuidade a este estímulo, à medida que a criança cresce até a pré-adolescência, não só lendo para as crianças, mas também as presenteando com li-

vros e levando-as em eventos relacionados à literatura.

É importante observar que para crianças com faixa etária entre quatro e dez anos é indicada a leitura de textos ou histórias com uma estrutura simples, identificando características opostas dos personagens e enfatizando aquilo que lhes deve ser ensinado com facilidade. Para as crianças que não possuem capacidade de leitura autônoma, torna-se atribuição dos familiares assumirem a responsabilidade de ler os contos e as histórias, utilizando-se de teatralização e gesticulação adequadas, de modo que a criança vá entendendo as palavras ao mesmo tempo em que lhe desperta os sentimentos descritos na narrativa. Como as crianças requerem histórias de fácil entendimento, devemos promover esta condição para que não aconteça o contrário, ou seja, se elas não entenderem a história poderão se desestimular.

A imaginação e a capacidade de projeção no mundo das imagens mentais são muito ativas em crianças de até dez anos de idade e as histórias ou contos representam uma forma de dar sentido e significado ao mundo e às experiências que vivenciam.

A família é a primeira estrutura social em que a criança se desenvolve, é onde ela dá seus primeiros passos para viver em sociedade, aprendendo a dividir, compartilhar, estabelecer limites, etc. Os pais ou responsáveis são os primeiros a se preocuparem com o desenvolvimento cognitivo das crianças, observam as primeiras palavras e seus significados, buscam uma estratégia para despertar o gosto pela leitura nos filhos. Assim, eles podem e devem procurar a biblioteca da escola para se informarem melhor e buscarem livros indicados para ler para os seus filhos.

Devemos considerar o ambiente familiar e escolar para desenvolvermos estratégias eficazes de motivação para a leitura. Mas sem dúvidas, a biblioteca escolar exerce papel re-

levante nesse processo, uma vez que dá suporte, fornecendo as obras para a leitura e também a orientação para pesquisas.

Na escola, os professores devem desenvolver estratégias adequadas para estimular a leitura de acordo com a faixa etária dos seus alunos, criando situações com o objetivo de promover a necessidade de ler. Não somente os professores das disciplinas de línguas podem aplicar estratégias para estimular a leitura, mas todos os professores, como os de Educação Física, Ciências Naturais ou Matemática. A leitura reflexiva é necessária para desenvolver o conhecimento em todos os níveis e em todas as disciplinas. Não se pode esquecer que a compreensão de muitos fenômenos que acontecem em nosso cotidiano e também na construção de muitas das maravilhas da tecnologia que a sociedade hoje se beneficia, é fruto da conjugação de conhecimentos provenientes de diferentes áreas disciplinares. Os grandes cientistas e pesquisadores um dia também foram crianças foram bem estimuladas e cresceram em busca do conhecimento e, através dele, transformaram o mundo. Portanto, a comunicação é imprescindível para estabelecer ligações entre as diferentes áreas disciplinares e isso implica a leitura reflexiva de diferentes textos e clareza na troca de conhecimentos.

O desenvolvimento da interação escola-biblioteca-família representa um círculo necessário para que o professor e os pais possam ir ao encontro dos interesses e conhecimentos prévios dos alunos a fim de incentivá-los a ler. Pretende-se, dessa forma, que o aluno adquira o hábito e o prazer da/pela leitura.

Por essas razões, muitos países consideram como uma das grandes prioridades na educação, o estímulo e o despertar de hábitos de leitura logo a partir da primeira infância.

O efeito da leitura de livros adequados para as crianças de seis meses a dez anos como, por exemplo, os Contos de

Fadas lidos em conjunto e em voz alta, possuem fortes potencialidades de motivação, permitindo uma maior envolvimento nas discussões subsequentes. Nessas discussões, podemos trabalhar valores morais, culturais e tantos outros temas que irão refletir por toda a vida da criança.

É na primeira infância, quando os familiares assumem a responsabilidade da leitura para as crianças, que é conveniente selecionar os melhores conteúdos para ensinar valores morais e regras sociais, ao mesmo tempo em que se ensinam tais preceitos, introduz o prazer da leitura através de parábolas, contos de fadas entre outros tipos de textos.

A importância do caráter lúdico na leitura

O caráter lúdico é muito importante para motivar a leitura na infância e, para transmitir melhor os sentimentos dos personagens para as crianças, a leitura deve ser feita pausadamente com gesticulação e entonação de voz, ou seja, uma teatralização. O ideal é promover uma reflexão compartilhada, na qual cada criança dirá o que entende sobre os personagens e a ação narrada.

A magia de contar histórias é o caminho para a leitura na infância, pois é quando as crianças passam a gostar das palavras e de ouvir contos, além de se animarem ao relatarem momentos de sua vida para pessoas próximas. Mesmo não entendendo nada, a criança percebe se os livros existentes na casa têm ou não valor para os membros da família. Conforme esclarece Abramovich (2003, p.24):

O primeiro contato da criança com um texto é feito, em geral, oralmente. É pela voz da mãe e do pai, contando contos de fada, trechos da Bíblia, histórias inventadas tendo a gente como personagem, narrativas de quando eles eram

crianças e tanta, tanta coisa mais... Contadas durante o dia, numa tarde de chuva ou à noite, antes de dormir, preparando para o sono gostoso e reparador, embalado por uma voz amada... É poder rir, sorrir, gargalhar com as situações vividas pelos personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever de um autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de gozação.

Partindo do pressuposto de quanto mais cedo a criança tiver contatos com os livros certos e perceber o prazer que a leitura produz, maior será a probabilidade de nela nascer, de maneira espontânea, o amor aos livros. Segundo Otte; Kovacs (2014, p 3):

Há relatos de poetas e escritores que descobriram no decorrer de sua vida que seu amor à literatura, e mesmo muitas de suas poesias e de seus contos, tiveram o seu nascedouro já na sua primeira infância.

Desde muito cedo a criança gosta de ouvir a história de sua vida e, da reunião de histórias do passado, constrói o quadro dela mesma no presente. A literatura é importante para o desenvolvimento da criatividade e do emocional infantil. Quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara sentimentos que têm em relação ao mundo.

Os estudantes pré-adolescentes e adolescentes devem aprender como organizar material para as suas pesquisas, separando os livros que lhes interessam, bem como os textos e artigos na internet, selecionando-os de acordo com a finalidade dos trabalhos escolares, extraíndo as informações que consideram necessárias. Nos jovens a caráter lúdico de alguns textos pode produzir encantamento e estimular a leitura, com temas diferentes dos indicados na infância, mas que também

despertam a imaginação.

Qual é o melhor lugar para se ler?

Não há lugar melhor para se ler do que aquele onde há prazer e aconchego para se entregar à leitura. Esse lugar pode ser uma praia, o seu quarto, uma praça, uma biblioteca ou tantos outros. O lugar irá fazer parte do cenário de um momento prazeroso e isso se transformará em hábito, na medida em que for se tornando frequente no cotidiano da pessoa.

Podemos dizer que a sala de aula e a biblioteca são espaços formais de leitura e que os demais espaços são informais, mesmo sendo dentro da própria escola, como a lanchonete, pátio do recreio, áreas de convivências, etc.

A leitura para as crianças pode ser feita no quarto antes de dormir, como uma forma de relaxamento e é um horário propício também para que os pais tenham um momento de mais tranquilidade com seus filhos.

Quando a criança já é capaz de ler e escrever, o ambiente propício para a leitura será aquele em que se sentir à vontade, que facilita a concentração, seja silencioso e com boa iluminação.

Outra questão que podemos considerar é que a leitura pode ser feita através de computadores, contamos com as chamadas livrarias virtuais ou livros online, isso facilita e amplia os lugares de leitura como uma LAN-house, o escritório, o quarto ou qualquer outro lugar que possa ter acesso à internet. A leitura individual pode ser ainda estimulada na biblioteca, criando espaços mais atraentes e aconchegantes para os alunos. Criar um espaço infantil é uma forma atrativa de chamar a atenção das crianças.

No caso da leitura em grupo é necessário alguns cuidados, pois o debate após a leitura é importante para refletir e

elucidar as ideias expressas no texto, tal como já foi referido, isso exige uma orientação do professor ou do coordenador do grupo de leitura.

O contato com os autores estimula as competências de comunicação das crianças e jovens e, ao mesmo tempo, motiva os educandos que passam a despertar seu olhar crítico e o interesse pelo trabalho dos autores. É possível desenvolver diversas atividades para chamar a atenção dos pequenos e jovens leitores, como por exemplo:

- Um dia para o autor (um(a) autor(a) poderá ir até a escola conversar sobre o livro de sua autoria, ou debater um livro de outro autor que trate do mesmo tema);
- Os livros da semana (o bibliotecário colocará em evidência um título ou tema por semana, indicando livros);
- Grupo de leitura (um espaço da biblioteca em que um grupo de alunos, sob a orientação de um professor, faz a leitura reflexiva de um determinado livro)
- Roda de Conversa (um grupo de alunos que discutem um determinado tema, buscando na leitura os pontos de referência para fundamentar suas idéias, tudo sob a orientação de um professor);
- Seminário sobre um tema significativo que transmita conhecimentos de várias disciplinas ou interdisciplinar, em que cada aluno dá a sua contribuição, após diversas leituras sobre o tema que estudou;
- Dramatizar textos lidos em forma de teatro;
- Organização de feiras do livro na escola com a colaboração de editores e livreiros locais e tantas outras atividades que podem ser organizadas.

A organização de tais atividades pode ocorrer de forma interdisciplinar com a colaboração de professores, levando sempre em conta os interesses dos alunos a fim de motivá-los, promovendo, de forma mais eficaz, o seu desenvolvi-

to educacional.

Considerações finais

Com base em todo o conteúdo exposto, conclui-se que é possível despertar o prazer pela leitura logo na primeira infância, bem como estimular e motivar a prática da leitura durante os demais anos escolares. A influência da família nas crianças e, posteriormente, dos professores, visando o estímulo do hábito da leitura, pode acontecer de várias formas. O bibliotecário, dentro do âmbito escolar ou fora dele, pode desenvolver vários trabalhos de organização de eventos e projetos, em conjunto com professores, para atrair a atenção dos jovens leitores.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1993.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fada**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

DIXXON, Suzanne. **Lendo e crescendo**: dicas de leitura para crianças pequenas. Disponível em: <http://www.pampers.com/pt_BR/display.jhtml?topicid=6030>. Acesso em: 07 jul. 2014.

OTTE, Monica Weingarther; KOVACS Anamaria. **A magia de contar histórias**. Disponível em: <http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev02-02.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2014.

PERRENOUD, Philippe; MONTANDON, Cleopâtre. **Entre pais**

e professores, um diálogo impossível? Para uma análise sociológica das interações entre a família e a escola. Oeiras: Celta Editora, 2001.

SABINO, Maria Manuela do Carma de. Importância educacional da leitura e estratégias para a sua promoção. **Revista Iberoamericana de Educación**, Portugal, n. 45/5. 2008.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil da escola**. São Paulo: Global, 1985.

Dados das autoras

Gianna Andréia Ferreira Gobbi – Especialista em Direito da Educação pelo Centro Educacional Claretiano de Batatais (2008) e graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava (2004). Atualmente é Pedagoga na Pró-reitoria de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM. Possui experiência na área de Educação.

Liciane Mateus da Silva - Mestre em Ciências Fisiológicas pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (2013); Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação à Distância pela Universidade Federal Fluminense - UFF (2012); Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU (2014); Bacharel em Biomedicina pela Universidade de Uberaba - Uniube (2008); possui Licenciatura Plena em Biologia pela Universidade de Franca - Unifran (2011); Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Uberaba - Uniube. Exerce o cargo de Técnica em Assuntos Educacionais - nível E na Pró-Reitoria

de Extensão/Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM e é professora bolsista do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM.

Patrícia Campos Pereira – Especialista em Direito Educacional pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá - FIJ (2011); possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU (2008) e bacharelado em Administração Pública pela Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP (2014). Atualmente trabalha como Pedagoga na Pró-Reitoria de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM.

Biblioteca Escolar e a Função de Incentivar a Leitura

Érika Patrícia Lopes Sobral Marçal
Camila Cardoso
Nilza Helena Martins Faria
Célia Cristina do Amaral Silva
Nilva de Oliveira Aleixo
Maria Rogéria Angotti de Oliveira

O espaço da biblioteca vem sofrendo modificações ao longo da história. Já não é possível considerar esse espaço apenas como um lugar para estudos, troca de livros ou o local para onde se levam os alunos indisciplinados para que não atrapalhem aulas. A biblioteca escolar vem ganhando cada vez mais um espaço na sociedade. Mais flexível e dinâmica, ela se vê motivada à transformação para se adaptar a uma época moderna que admite o saber de forma mais democrática e valoriza a cultura com todas as suas faces. Assim, poderíamos dizer que a biblioteca é um espaço que valoriza a disseminação da cultura, no sentido de respeitar os diferentes gostos e permitir que o usuário descubra, por si mesmo, o rico universo de conhecimento que nos proporciona.

No contexto escolar, a biblioteca possui a função de incentivar/estimular a leitura na dinâmica de ensinar e aprender atuando em conjunto com a sala de aula e participando no processo de formação de cidadãos críticos e conscientes. É um processo de descobertas e liberdade, despertando em seus usuários um conhecimento que pode ser prazeroso através de atividades de leitura. Isso tudo nos leva a acreditar na importância da biblioteca escolar e na sua contribuição na formação do indivíduo enquanto cidadão crítico, participativo e consciente.

Entretanto, a biblioteca escolar precisa ser vista como uma oportunidade de fortalecimento do ensino, um essencial suporte para formação de leitores, pois proporciona inúmeros recursos e acesso a dados que contribuem com a difusão do conhecimento. É através da leitura que crianças e jovens passam a compreender melhor a realidade que os cerca.

Para que a biblioteca possa exercer todas as suas funções, é necessário que se crie um ambiente em que o estudante se sinta confortável, um lugar agradável, com espaço físico e mobília adequada e a sinalização acessível a todos. O profissional que atua na biblioteca escolar exerce, também, papel relevante na difusão das informações que contribuem com o processo de ensino-aprendizagem, criando atividades e estratégias para promover a leitura, uma vez que é responsável pela organização do acervo e o elemento de ligação sala de aula -biblioteca. Para que o bibliotecário consiga desempenhar seu papel, da melhor forma, ele precisa estar atualizado e em formação contínua, pois na sociedade da informação, novas práticas de aprendizagem e novos suportes estão cada vez mais presentes no cotidiano e a biblioteca escolar também precisa acompanhar as mudanças e se atualizar.

Outro ponto importante para um bom funcionamento da biblioteca escolar é a composição do seu acervo. Muitas bibliotecas encontram-se desatualizadas, outras mostram uma realidade distante dos alunos, com o acervo pobre em livros de literatura e, muitas vezes, os poucos livros que existem são guardados para evitar o desgaste, sendo um desperdício de recursos. Assim, a biblioteca de uma escola deve ser a mais dinâmica possível, afinal ela é um complemento necessário e indispensável à formação dos alunos, tanto quanto as aulas e professores.

Devido às divergências quanto à implantação e a utilização da biblioteca escolar, foi criada uma lei para regulamen-

tar e universalizar as bibliotecas. Com a criação da lei, cria-se também uma expectativa de mudança na realidade das bibliotecas escolares na rede pública de ensino. Essa lei decreta que os Estados terão que adaptar as bibliotecas escolares, conforme exigido na lei nº 12.244/10, no prazo máximo de até o ano de 2020. Conforme a lei, além dos auxiliares de biblioteca, será obrigatória a presença de um bibliotecário com formação em biblioteconomia que irá auxiliar nos projetos de ensino-aprendizagem e contribuirá no auxílio da conservação do acervo e com a criação de adaptações técnicas para a melhoria do ambiente; exigências necessárias para obtenção de um bom funcionamento.

Considerações finais

Portanto, a biblioteca escolar deve se tornar “o coração da escola”, compondo-se de um acervo de material didático e literário diversificado e acessível a todos os seus frequentadores, pois somente assim ela poderá ser responsável pela formação de novos leitores e pela divulgação das informações que são indispensáveis para o processo da aprendizagem.

Referências

BEZERRA, Maria Aparecida da Costa. O papel da biblioteca escolar: importância do setor no contexto educacional. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 2, p.04-10, out. 2008.

EDUVIRGES, Joelson Ramos. **A importância da biblioteca escolar para incentivar o hábito da leitura**. 2012. 43f. Monografia (Especialização) Faculdades Integradas de Jacarepaguá. Polo Teresina - FIJ. Curso de Especialização em Formação de Leitores.

FRAGOSO, G. M. Biblioteca na escola – uma relação a ser construída. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v.10, n.2, p. 169-173, jan./dez. 2005.

LEITE, Suellen Moura et al. Lei 12.244/10: uma esperança para as bibliotecas brasileiras. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA FORMAÇÃO, 25, 2013, Florianópolis, SC. **Anais...** Florianópolis, SC: CBBD, 2013.

QUINHÕES, Maura Esandola Tavares. Biblioteca escolar: sua importância e seu espaço no sistema educacional do Estado do Rio de Janeiro. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica.** Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 178-182.

Dados das autoras

Camila Cardoso – Analista de sistema; Auxiliar de Biblioteca na Escola Municipal Santa Maria.

Célia Cristina do Amaral Silva – Professora de Educação Infantil; Auxiliar de Biblioteca na Escola Municipal Norma Sueli Borges.

Érika Patrícia Lopes Sobral Marçal – Graduanda em Artes Visuais; Auxiliar de Biblioteca da Escola Municipal Santa Maria.

Maria Rogéria Angotti de Oliveira – Licenciatura Plena em Geografia e História; Auxiliar de Biblioteca na Escola Municipal Boa Vista.

Nilva de Oliveira Aleixo – Professora de Educação Básica e Auxiliar de Biblioteca na Escola Municipal Norma Sueli Borges.

Nilza Helena Martins Faria – Auxiliar de Biblioteca da Escola Municipal Santa Maria.

A Biblioteca Escolar Como Mediadora de Leitura

Simone Daniela Alves Resende

A leitura é importante na vida de qualquer indivíduo. Por meio dela, melhoramos o modo de nos expressar e pensar, aumentamos a capacidade de interpretação e o senso crítico, conhecemos outros mundos e outras culturas, além de viajar pelo mundo da fantasia e da imaginação. A leitura é capaz de transformar as pessoas e o mundo, pois o conhecimento adquirido por meio dos livros torna o indivíduo mais criativo, consciente, crítico, e reflexivo. A leitura é a melhor forma de lazer e cultura.

Uma biblioteca bem estruturada e organizada pode contribuir com a formação de alunos leitores no decorrer do processo educativo e melhorar o nível do ensino no país. Apesar de ter sido considerada por muito tempo como mero lugar de depósito e amontoados de livros, atualmente está surgindo uma nova visão sobre a importância que a biblioteca escolar pode exercer na aprendizagem do aluno. Uma variedade de atividades pode ser desenvolvida pelo bibliotecário e seus auxiliares, essas atividades são fundamentais para incentivar o gosto e o prazer dos alunos pela leitura.

A instituição de ensino de Educação Básica precisa mostrar maior interesse à biblioteca devido à contribuição que essa pode dar ao processo de ensino-aprendizagem. Muitas das vezes, o único acesso que muitos alunos têm ao livro é somente por meio da escola. Por isso, a escola precisa organizar e estruturar a biblioteca para que possa atrair os alunos e formar leitores.

Segundo Fragoso (2005, p. 1), embora o sistema educacional, às vezes, coloque a biblioteca às margens do ensino, não a reconhecendo como facilitadora e mediadora do pro-

cesso de formação de leitores, e tampouco a considere como força propulsora na aprendizagem, “a biblioteca escolar pode ter funções fundamentais a desempenhar e que podem ser agrupadas em duas categorias: a educativa e a cultural.” Na função educativa, a biblioteca escolar representa uma força aliada às ações dos professores auxiliando na difícil tarefa de ensinar, incentivando o aluno a buscar o conhecimento por meio da leitura, oferecendo os recursos disponíveis e complementando as informações do professor. Na função cultural, a biblioteca possibilita múltiplas leituras e permite que o aluno amplie sua visão de mundo.

Ainda de acordo com Perucchi (1999, p.3):

para que os objetivos da educação possam ser atingidos, é necessário que os meios utilizados sejam compatíveis e eficazes. Portanto, entre os diversos recursos educativos encontra-se a biblioteca, considerada um recurso indispensável para o desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem e formação do educando/educador.

Para a autora, a biblioteca escolar é um meio que a escola deve utilizar como aliada no desenvolvimento das práticas de leitura e na difusão do saber. Oliveira e Zen(2007, p.2) afirmam que a biblioteca escolar:

precisa ser considerada um organismo vivo dentro da escola que colabore de forma significativa para estimular a leitura e as artes, bem como contribuir para o aprendizado dos alunos e para formação intelectual de futuros cidadãos.

Diante das considerações que apresentamos, é possível perceber que muitas escolas ainda não reconhecem esse

espaço como aliado na formação de leitores e como contribuinte no processo educativo.

O bibliotecário e o auxiliar de biblioteca como mediador de leitura

Para que o bibliotecário e o auxiliar de biblioteca consigam promover condições de leitura, o seu trabalho não pode ser isolado devendo estar em parceria com o professor, o pedagogo e demais membros escolares. Apesar de muitas atividades não serem realizadas em conjunto, pois algumas apenas o bibliotecário ou auxiliar de biblioteca desenvolve, a integração e a cooperação devem estar sempre presentes.

Para que a biblioteca possa cumprir sua função de mediadora de leitura, despertar o gosto e o prazer de ler é fundamental. Outro fator que merece ser destacado é o local de contação de história, pois a biblioteca precisa ter espaço apropriado, “Cantinho de Leitura”, para a leitura ser mais prazerosa e agradável. Assim, a biblioteca escolar pode ser considerada uma formadora de alunos leitores.

Considerações finais

A biblioteca pode ser uma formadora de leitores e representar uma força aliada no processo de aprendizagem. Há várias atividades que podem ser realizadas pelo bibliotecário e o auxiliar de biblioteca, que sendo dinâmicos e criativos, são capazes de incentivar e despertar gosto pela leitura.

Referências

BICHERI, Ana Lúcia Antunes de Oliveira; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. O bibliotecário escolar: um mediador de

leitura. **Bibl. Esc. em Rev.**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 41-54, 2013.

EDUVIRGES, Joelson Ramos. **A importância da biblioteca escolar para incentivar o hábito da leitura**. 2012. 43f. Monografia (Especialização) Faculdades Integradas de Jacarepaguá. Polo Teresina - FIJ. Curso de Especialização em Formação de Leitores.

FRAGOSO, G. M. Biblioteca na escola – uma relação a ser construída. **Rev. ACB: Biblioteconomia**, Santa Catarina, v.10, n.2, p. 169-173, jan./dez. 2005.

OLIVEIRA, Costa Débora; ZEN, Ana Maria Dalla. **Ação Cultural em bibliotecas escolares da rede pública**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2007.

PERUCCHI, Valmira. A importância da biblioteca nas escolas públicas municipais de Criciúma - Santa Catarina. **ACB: Biblioteconomia**, Santa Catarina, Florianópolis, v. 4, n. 4, 1999, p. 80-97. Disponível em: <<http://revista.acb.org.br/index.php/racb/article/download/341/404>>. Acesso em: 15 mai. 2014.

Dados da autora

Simone Daniela Alves Resende – Licenciatura em Letras Português e Espanhol; Auxiliar de Biblioteca na Escola Municipal Professora Niza Marques Guaritá.

Concepções de Biblioteca Escolar

A biblioteca escolar é essencial para o desenvolvimento cognitivo e realização de metas de educação e dos objetivos da escola. A biblioteca escolar precisa disponibilizar livros e recursos para formar sujeitos questionadores, ativos e participantes, levando esses sujeitos a buscarem sua cidadania.

Marisa Nunes Gonçalves

A biblioteca escolar é muito importante para que todos tenham onde encontrar meios de se comunicar e coletar informações para seu desenvolvimento pessoa, cultural e social.

Francisco Artur da Silva Castro

A biblioteca escolar, na minha concepção, deve ser um espaço amplo no qual toda a comunidade escolar tem acesso contínuo e ininterrupto a todo tipo de informação, bem como contato com diversos recursos educativos e literários, de forma a contribuir positivamente na formação integral do indivíduo enquanto cidadão consciente.

Elisia Aparecida Vieira Abrahão

A biblioteca escolar é um espaço cultural, didático pedagógico e de apoio educacional, também é um local de leitura e pesquisas.

Wellington Humberto dos Santos

De acordo com minha prática profissional e os conceitos previamente lidos, uma biblioteca escolar é o local de

guardar, não apenas saber escrito (livros), ou mesmo de outros suportes, mas um local de promoção da prática prazerosa de leitura, onde o educando pode adquirir mais conhecimentos e contextualizar saberes advindos do lar e da sala de aula. Vale dizer ainda que, se não é, pelo menos deveria ser um local para se sonhar.

Daniel Magalhães Alves

A biblioteca escolar é um espaço para leitura e estudo, ou seja, um espaço para se absorver conhecimento, onde as pessoas podem aprender diversos conteúdos. A biblioteca de hoje possui diversos recursos para promover essa absorção de conhecimento.

Bruno Moreira Vasques

A biblioteca escolar deve ser um lugar onde se possa ter prazer em frequentar, com atividades e pessoas interessadas a partilhar seu conhecimento com os usuários. Deve ser espaço para todas essas atividades e com bastante diversidade de livros.

Amélia Vieira Neta

A biblioteca escolar é um local onde os alunos buscam novas informações, conhecimentos e, por isso, precisa oferecer um acervo diversificado e de fácil acesso. Um espaço organizado, amplo, agradável, que tenha profissionais especializados, qualificados para orientar sua clientela. É um universo onde o aluno pode explorar a literatura, a diversidade cultural e complementar o conteúdo curricular. Com todas essas possibilidades, o aluno poderá se transformar em um sujeito crí-

tico e formador de opinião.

Teresa Cristina

A biblioteca escolar deve ser um local onde aprendemos e desenvolvemos nosso hábito de leitura para progredir a cada dia, melhorando o nosso lado emocional, cultural e social. Deve ser um local arejado e agradável, proporcionando, aos que a frequentam bem estar. Deve auxiliar as ações pedagógicas no processo de ensino e aprendizado do aluno.

Kaly Cristine Andrade Faria Lima

Além de todos os conceitos de biblioteca escolar, que abrange a cultura, formação e socialização, a biblioteca escolar deveria ser aberta a comunidade geral, dado a riqueza que muitas das vezes acaba não sendo explorada pelos próprios professores da escola. Deve conter a história da própria entidade para que esses valores sejam despertados nos educandos.

Eunice Irene Martins Borges

Biblioteca escolar é um espaço onde se cultiva conhecimento e a formação do sujeito crítico e pensador. É o local onde podemos adquirir o conhecimento, onde podemos aprender e educar. Um local onde podemos fazer amizade e orientar os mais jovens na escalada do saber e da educação.

Simone Albino de Souza Melo

A biblioteca escolar é um lugar de muita concentração, onde viajamos em muitas histórias, aprendemos a pensar e

raciocinar. A biblioteca deve ser um espaço acolhedor, atrativo e agradável para todos os usuários, lembrando que, também, a biblioteca necessita de um variado acervo e profissionais capacitados para atender aos usuários.

Dulce das G. Gonçalves

A biblioteca escolar é um paraíso. E no mundo de hoje é um lugar pouco explorado, pois deveria estar aberta não só para a comunidade escolar, mas para a comunidade em geral.

Simone Aparecida Damos Silva

A biblioteca escolar é mesmo algo importante para o crescimento cultural, moral e social. Ela oferece várias informações à comunidade e recursos de aprendizagem ao aluno. A Biblioteca é indispensável ao processo de ensino-aprendizagem e formação do educando. Ela oferece livros e recursos que permite a todos de uma comunidade escolar se tornarem pensadores, poetas, críticos.

Romilda Helena Inácio Silva

A biblioteca escolar disponibiliza serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitem a todos adquirir conhecimento. Ela funciona como verdadeiro centro de recurso educativo e é fundamental para realização das metas de educação e dos objetivos da escola.

Dulce Helena de Oliveira

A biblioteca escolar é um meio de grande utilidade para o aluno buscar o conhecimento e para realizar suas ati-

vidades, pois seu acervo oferece muitas informações, já que nem todos os alunos têm condições de comprar livros.

Maria Conceição Aparecida

A biblioteca escolar é um elemento indispensável para o aprendizado. Para isso, deve fornecer recursos apropriados para os que a utilizam, isto é, alunos, professores, entre outros. Deve ser um espaço agradável, acolhedor e atrativo.

Estefane Nunes Moreira

A biblioteca escolar fornece um largo leque de recursos, tanto impressos quanto não impressos. É essencial para o desenvolvimento da personalidade humana. Deve ser um espaço acolhedor e atrativo para que a presença do usuário seja constante, não apenas para realização de pesquisas.

Jussara Maria V. M. Vieira

A biblioteca escolar tem que ser um ambiente agradável e um bom espaço físico para leitura, pesquisa e trabalhos. Precisa ter um bom acervo de livros literários e destinados à pesquisa, para que os alunos possam fazer um bom trabalho.

Jacinta Maria Martins

A biblioteca escolar tem um objetivo como órgão facilitador para professores, alunos e a comunidade nas pesquisas. E também no desenvolvimento da leitura de cada indivíduo.

Dulce Maria Galdêncina Julião

A biblioteca escolar é um espaço essencial para a formação de novos leitores, e cidadãos com novas ideias e pensamentos. Deve ser um local com infraestrutura adequada, ter profissionais capacitados e um acervo diversificado para atender às pesquisas e também ao prazer de ler.

Marilda Leal

A biblioteca escolar é um espaço onde os alunos, professores, funcionários e mesmo a comunidade deve encontrar um ambiente recíproco, receptivo com atrativos que forneçam conhecimentos, cultura e uma concepção de valores, dando aos seus usuários uma grande variedade de informações e acesso a diversas culturas, levando seus frequentadores a querer cada vez mais participar deste ambiente escolar. Um lugar em que todos se sintam acolhidos e encontrem profissionais capacitados a informar e potencializar seus conhecimentos.

Zilda Maria Ribeiro Lopes

A biblioteca escolar é um lugar que deve ser o coração da escola, pois por meio dela buscamos conhecimento e aprendizagem. Ela é indispensável na escola, pois por meio dela podemos ajudar na construção da identidade de cada aluno.

Carla Roberta Moreira Ribeiro

A biblioteca dentro da escola deve auxiliar a comunidade escolar por meio de projetos em sintonia com diretores, pedagogos e professores.

Vera Lourdes

Biblioteca escolar é um ambiente de produção e aprimoramento de conhecimento. Fonte de imaginação que desperta a percepção e o pensamento crítico com relação a si e ao mundo. Ambiente agradável com espaço suficiente para acolher os usuários com conforto e presteza.

Maria de Jesus Soares

A biblioteca escolar é um espaço destinado à leitura e pesquisa se destacando principalmente como um ambiente alfabetizador, pois ela é responsável pela influência ao gosto de ler. O aluno ou indivíduo que nunca frequentou uma biblioteca dificilmente terá um bom vocabulário.

Cleide Carvalho Barbosa

A biblioteca escolar é um espaço onde deve haver incentivo cultural diversificado em gênero, logo precisa oferecer materiais didáticos, áudio-visuais, recursos literários e um profissional dinâmico. É necessário que haja interação de professores, pedagogos e direção, pois quando isso acontece nasce na biblioteca um lugar de educação, informação e cultural que se torna um ambiente agradável, dinâmico, prazeroso e criativo.

Hede Simar Malaquias Dias Deziderio

A biblioteca escolar é o coração da escola. Lugar onde está contido todo potencial de recursos a serem utilizados para adquirir conhecimento, bem como interagir o saber e a prática.

Vanessa Beatriz de Moraes

A biblioteca escolar é um espaço complementar a alfabetização; não necessariamente um ambiente rígido, limitador, mas um espaço atualmente dinâmico que não se restringe ao estatismo dos livros, mas que trança com recursos midiáticos para uma apropriação de conteúdo mais rica, mais efetiva.

Penélope Assunção Britzky Quintino

A Biblioteca escolar deve ser um espaço agradável, com um acervo capaz de dar condições para que o aluno pesquise com mais precisão e que não fique só pesquisando na internet. A biblioteca tem que oferecer um material interessante, principalmente livros literários para que os alunos aprendam melhor a pensar, criticar, opinar e ser capaz de resolver seus próprios problemas.

Maria Rogéria Angotti de Oliveira

A biblioteca escolar é um espaço que deve incentivar, instigar, e despertar o interesse e o gosto do aluno pela leitura. A biblioteca tem um papel de destaque na vida dos estudantes, pois além de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem nas fases iniciais, é por meio da leitura que se forma cidadãos conscientes, críticos e reflexivos.

Simone Daniela Alves Resende

A biblioteca escolar deve ser um lugar agradável, moderno e com vários recursos essenciais para o processo de ensino-aprendizagem.

Nilza Helena Martins Faria

A biblioteca escolar é um lugar de aprendizagem, cultura e traz para o usuário no caso as crianças, o desenvolvimento do pensamento, libertando a sua imaginação, por meio das atividades de leitura desenvolvidas pelo bibliotecário em parceria com os professores.

Érika Patrícia L. Sobral Marçal

A biblioteca escolar é um lugar onde temos o apoio de vários livros e materiais diversos. Por meio da biblioteca, podemos desenvolver atividades ricas em todos os setores da escola. Podemos considerar a biblioteca uma grande riqueza na escola.

Maristela Mendes

A biblioteca escolar é espaço reservado ao estudo, conhecimento, cultura e pesquisa por meio de recursos pedagógicos como livros, CD, DVD, multimídias, ou a leitura com prazer.

Célia Cristina do Amaral Silva

A biblioteca escolar é um ambiente dentro da escola para estudo e pesquisa. É também o lugar para se encontrar o prazer literário.

Fabiano O. Andrade

A biblioteca escolar é espaço imprescindível para o desenvolvimento social, cultural e pedagógico do indivíduo, ampliando seus conhecimentos para horizontes infinitos.

Wanilsen C. de C. Morais

A biblioteca escolar é o lugar que oferece diversos recursos literários de pesquisas, impressos ou não, de forma prazerosa. Ela fornece elementos indispensáveis para a formação de toda a comunidade escolar, inclusive para o aluno e professor que estão em constante aprendizado. Seu ambiente deve ser agradável e acolhedor, pois é nele que as pessoas entram para viajar no mundo da fantasia e adquirir conhecimentos.

Soleide A. Alcino

A biblioteca escolar é essencial para apoiar o estudo, no qual além de desenvolver e aprimorar conhecimento, ainda socializa o indivíduo e o contextualiza na real situação do momento. Ela lhe permite uma nova visão fazendo com que ele possa experimentar sentimentos antes adormecidos pela ignorância.

Beatriz Helena

A biblioteca escolar é uma fonte de conhecimento, pesquisa e interação entre educandos, educadores e bibliotecários.

Adriana Pereira dos Santos

A biblioteca escolar é um espaço físico dentro de uma instituição de ensino, onde deve ser encontrado um acervo variado que possa atender os usuários (educadores e alunos), seja em pesquisas, leituras ou orientação. Deve contar com profissional habilitado.

Mirian Paula

A biblioteca escolar é um lugar onde é possível encontrar informações para o crescimento intelectual.

Maria Sirlei de Oliveira

A biblioteca escolar é um espaço dentro da escola onde ficam os melhores livros, é o lugar onde é possível aprender por meio da leitura, ampliar os horizontes e melhorar o conhecimento de mundo.

Mariani Carolina de Souza Melo

A biblioteca escolar é um espaço dentro da escola que visa apoiar todos os estudantes e professores no processo de ensino-aprendizagem.

Roberta Janaina de Faria Carvalho

A biblioteca escolar é o coração da comunidade escolar. É onde os alunos, professores e funcionários encontram informação, cultura, entretenimento, e ainda tem o prazer e o privilégio de viajar no mundo da fantasia sem sair do lugar.

Tatiane Mara Argemiro dos Reis

A biblioteca escolar tem como premissa ser um local de descentralização do conhecimento, princípio esse inerente para a formação humana pautada em princípios éticos, sociais e do bem comum, uma vez que oferece a reflexão da identidade cultural de uma sociedade ou de outras culturas. Este local deve atrair seu público alvo (alunos, professores, colaboradores e comunidade escolar) de maneira prazerosa e aconchegante.

Gláucia Cristina Silva

A biblioteca escolar é um espaço destinado a uma busca constante de conhecimento, descontração e entretenimento. Na biblioteca deverá ter materiais suficientes para atender uma diversidade de usuários, no qual cada um com particularidades diferentes como, por exemplo, pessoas com deficiência. Deste modo é necessário disponibilizar recursos adequados para que ninguém se sinta excluído. A organização, a forma como é exposta todo o material existente na biblioteca, facilitará a sua utilização, tornando-a útil a sociedade.

Eliane Aparecida da Silva

A biblioteca escolar é um espaço significativo na formação do cidadão crítico ao longo do processo educacional, pois conta com diversos recursos materiais para possibilitar a realização de pesquisas e prazer no ambiente educacional.

Ana Cecília Da Silva

A biblioteca escolar é o coração das escolas, é acolhedora aos alunos, professores e funcionários. O espaço biblioteca é fundamental na vida do estudante, é onde se desenvolve o prazer e o gosto pela leitura e pesquisas das atividades escolares. Por ser um espaço aberto, a biblioteca é capaz de oferecer diversas oportunidades para os que dela precisa. A biblioteca é transformadora na vida do aluno, e o transforma para um mundo melhor, pois é capaz de torná-lo um grande leitor.

Rosenilda Fatureto

Biblioteca escolar é o espaço de crescimento intelectual, cultural, emocional e social. E conseqüentemente deverá

disponibilizar diversos recursos para que a comunidade escolar atinja os objetivos a que se destina. Para isso, deve proporcionar o pleno desenvolvimento de habilidades e aquisição de todo conhecimento adquirido no decorrer da história da humanidade de forma lúdica e crítica.

Inês Aparecida Ferreira

A Biblioteca escolar é o espaço onde é realizado o complemento dos estudos realizados em sala de aula, é onde o aluno chega com dúvidas que ali podem ser sanadas através da leitura, tendo como colaborador o bibliotecário. Espaço que os leva ao mundo da imaginação, ajudando a viver a realidade com um novo aprendizado.

Eliete dos Santos Silva

Biblioteca escolar é o local que deve oferecer meios para o melhor desenvolvimento da personalidade humana levando seus usuários ao progresso espiritual, moral, cultural e econômico. Sendo que para tal, deverá ser bem equipada para dar bom suporte aos professores e com aspecto agradável e que atenda com conforto seus usuários.

Joana D'arc Marques Teófilo Santos

A biblioteca é indispensável no ambiente escolar. Deve ser um lugar agradável, com ventilação, onde todos possam acessar os diversos materiais ali existentes; tais como: livros, porta texto, revistas, jornais e todo o equipamento de multimídia. Ela deve, acima de tudo, estar apta para atender ao público em que está inserida.

Iris Beatriz Batista Cipriano

Acredita-se que a biblioteca escolar que retrata a realidade local, pode servir de estímulo para a realização das metas de educação e dos objetivos da escola.

Clarice Martins Ribeiro

A biblioteca escolar é um espaço de interação, de abrangência, de perspectivas, de expectativas, de crescimento humano e intelectual, de sensibilidades e progressões positivas, na qual o aluno ou qualquer ser que desfrute deste universo, possa ter, ao estar em contato direto com livros, experiências e descobertas.

Simone Teresinha e Silva

A biblioteca escolar deve ser completa em acervo de pesquisa, livros literários, material didático, mapoteca e internet para que ela possa atender todas as necessidades de seus usuários e assim levá-los do lúdico a realidade.

Milena Maia de Oliveira

A biblioteca escolar deve ser o elo de informação, recursos, apoio, lazer, conhecimento e pesquisa a todos os educando, educadores e comunidade escolar, proporcionando assim, o desenvolvimento cultural e intelectual do público alvo.

Idolina Jesus

Biblioteca escolar é um espaço cultural voltado à realidade da clientela da escola e comunidade. A sua função é divulgar a cultura literária e estimular hábitos de conhecimentos específicos expandindo e aprofundando os conheci-

mentos.

Cristiane Beatriz Andrade Vasques

Biblioteca escolar é um elemento de extrema importância, pois por meio dela o educando tem contato direto com todos os recursos como livros, computadores, periódicos, vídeo e áudio. Ela é a intermediária para o processo de ensino-aprendizagem e para a formação de toda sociedade e comunidade escolar. O convívio e frequência na biblioteca, bem como utilização de todos os seus recursos oferecidos a comunidade, faz nascer pensadores críticos e formadores de opinião.

Juliana Silva Magnino Melo

A biblioteca escolar deve ser um espaço agradável, acolhedor e atrativo para o prazer e reflexão. Elemento indispensável para o processo de ensino-aprendizagem devendo integrar-se à escola dinamizando sua ação educacional. Disponibilizar serviços de aprendizagem, livros e recursos que permita a todos tornarem-se pensadores críticos e utilizadores de informação em todos os suportes e meios de comunicação.

Cristina Giovannia Rosa Veloso

A biblioteca escolar é um espaço dentro da escola focado no desenvolvimento educacional e social dos alunos, bem como aprimorar seus conhecimentos e também contribuir e apoiar todas as atividades pedagógicas com o intuito da formação e exercício da cidadania que todos têm direito.

Taila Possetti

A biblioteca escolar é um espaço acolhedor e cultural, não apenas para pesquisa (enciclopédias, mapoteca) e recursos educativos (livros, dicionários, multimeios, CD's, DVD's e periódicos), mas também para o auxílio do educando na sua formação econômica, social e cultural.

Virgínia Beatriz Antunes Pereira Rodrigues

A biblioteca escolar é um recurso importante para o crescimento intelectual e pessoal de um indivíduo abrangendo seus conhecimentos e gerando aprendizado. É um apoio que os professores têm para difundir a educação aos alunos tornando-os capazes de analisar, se posicionar e compreender vários assuntos e o mundo em que vivem.

Rafaela Antônia da Silva

A biblioteca escolar tem o papel de desenvolver nos alunos o gosto pela leitura, portanto, ela é um centro ativo de aprendizagem com a finalidade de ser um espaço de troca de experiências, sendo o papel do bibliotecário, incentivar os mesmos ao prazer e o desenvolvimento da leitura. Ela é essencial para a comunidade ou para o trabalho junto aos professores, tem o fundamento de realização de metas da educação, como objetivo à expansão do ambiente do educador, ou o oferecimento de um leque de recursos para a promoção de conhecimento e da cultura.

Cléa Aparecida Miranda

A biblioteca escolar deve ser um ambiente onde além de pesquisas e informações, seus frequentadores entrem num mundo de sabedoria e realidade onde podem acreditar que

também o sonho prevalece.

Marcia Cristina de Sousa

A biblioteca escolar é um espaço de conhecimento e formação do indivíduo, na qual o saber é proporcionado por meio dos livros e também do contexto da diversidade e informação cultural que a biblioteca oferece aos alunos. Seu papel na unidade escolar é de extrema importância, pois por meio da leitura e do conhecimento é que há formação de um indivíduo consciente de seu papel em meio à sociedade. A biblioteca escolar deve ser o coração da escola, um local que pulse vida e renovação.

Daniela Aparecida Martins

A biblioteca escolar desperta para o novo e para o antigo, sendo uma busca constante. É um mundo de fantasia onde pode haver teatro, contação de história e muito mais.

Tatiane Machado Freitas

Biblioteca escolar é espaço de conhecimento que nos livra da ignorância abrindo nossas mentes para a busca e aceitação de novos saberes.

Érica Albino de Siqueira

A biblioteca escolar é um espaço essencial dentro da escola, seu principal foco de público são os alunos, professores e outros profissionais que dela participam. É sem dúvida o local que tem como maior responsabilidade formar não somente leitores conscientes e críticos, mas uma formação com-

pleta em conceitos culturais, sociais, educativos e éticos.

Mariana Marques Sousa

A biblioteca escolar é o local onde transformações acontecem. Local que transforma ignorância em conhecimento, descrença em esperança, tédio em surpresa, entre outras emoções.

Rafhael Antunes Pereira dos Reis

A biblioteca escolar é um dos espaços mais importante e fundamental de uma instituição de ensino, seja ela pública ou privada, pois é nesse âmbito que se desenvolvem a formação de cidadãos críticos, conscientes, criativos e formadores de opiniões.

Ana Paula de Oliveira

A biblioteca escolar é o centro de formação humana dotada de recursos literários, periódicos e multimídia em constante modernização, com vasta diversidade educacional e cultural que visa mais do que arquivar livros e ser fonte de pesquisa, mas dotar os sujeitos de capacidade, curiosidade e habilidades leitoras, levando-os a desenvolver autonomia intelectual e emocional, preparando-os para o exercício da cidadania a partir da leitura que transforma e leva à reflexão sobre si mesmo e sobre o mundo que o cerca.

Ana Teresa Teixeira Nunes

Biblioteca escolar é um espaço físico que dispõe de vários acervos como: revistas, livros didáticos e literários, en-

ciclopédias, folhetos informativos e outros. Um espaço físico suficiente para acolher a comunidade escolar e do bairro. Assim, a biblioteca tem de ser atraente, oferecendo atividades lúdicas para a comunidade escolar ao mesmo tempo em que desenvolve a escrita e propicia o desenvolvimento crítico.

Marilda Borges Carneiro

A biblioteca escolar deve ser um lugar agradável, acolhedor e atrativo de modo a favorecer realizações de pesquisas e aprendizado aluno.

Maria Conceição Alves de Brito Castro

A biblioteca escolar é um ambiente que deve ser acolhedor, organizado e com acervo que possa atender ao educando, educador e comunidade, levando a estas informações e integração mútua.

Maristela Sousa Dutra Cunha

A biblioteca escolar é lugar de concentração, lugar de conhecimento e, sem dúvida nenhuma, lugar de pessoas que querem progresso tanto na linguagem, bem como no aprendizado e cultura.

Neide Maria de Paula Silva

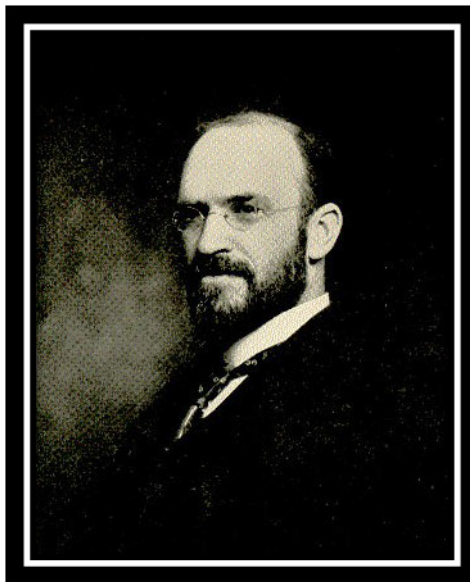


Imagem de Melvil Dewey, criador do primeiro Sistema Decimal de Classificação

Fonte: Wikimedia Commons, http://pt.wikipedia.org/wiki/Melvil_Dewey



Adelpha Rodrigues é considerada a primeira bibliotecária brasileira com formação na área.

Era a única aluna, dentre os 160 alunos de sua turma, vinda da América do Sul e a primeira brasileira a frequentar o curso.

Fonte: Jornal do Brasil, 19/08/1931.

A pessoa que não lê, mal fala, mal ouve, mal vê.

Malba Tahan

Um país se faz com homens e livros.

Monteiro Lobato

O importante é motivar a criança para leitura, para a aventura de ler.

Ziraldo

A leitura de um bom livro é um diálogo incessante: o livro fala e a alma responde.

André Maurois

Estilo é uma dificuldade de expressão.

Mario Quintana

Onde eu não estou, as palavras me acham.

Manoel de Barros

A palavra é o meu domínio sobre o mundo.

Clarice Lispector

A verdadeira filosofia é reaprender a ver o mundo.

Merleau-Ponty